

ATA DA 740ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO, REALIZADA NO DIA 29 DE NOVEMBRO DE 2022.

1) DATA E PRESENÇA

Dia vinte e nove de novembro do ano dois mil e vinte e dois, em segunda convocação, às vinte horas, tendo assinado a lista de presença cento e cinquenta e seis Conselheiras e Conselheiros.

2) MESA DIRETORA

Presidente:	Guilherme Domingues de Castro Reis
Vice-Presidente:	Ricardo Luiz Iasi Moura
Primeira Secretária:	Berenice Gazoni
Segunda Secretária	Karim Christine Donatelli Di Tommaso Latorre
Terceira Secretária	Maria Emília Alves Rocha dos Santos

3) ABERTURA DOS TRABALHOS

Presidente – Declarou instalada a reunião. Em seguida, determinou a execução do Hino do Esporte Clube Pinheiros (letra e música do saudoso Associado Francisco Roberto Pignatari).

- **É executado o Hino do Esporte Clube Pinheiros**

4) EXPEDIENTE SOLENE

Posse de Conselheiros Eleitos na Assembleia Geral Ordinária de 07/05/2022 e de Suplentes convocados.

Presidente – Convidou para tomar posse os Suplentes do Grupo B convocados para esta reunião, a saber: Chapa Unidos pelo E.C.P. - Período 2022/2028: Fabio Ferreira de Siqueira e Nelson Roesch Aerts; Chapa Pra Frente Pinheiros - Período 2020/2026: Alberto Jacques Misan. Nenhum deles compareceu.

5) EXPEDIENTE FORMAL

Presidente – Apresentou ao Plenário as seguintes proposições, que foram desde logo aprovadas: 1) votos de pesar: a) formulado pela Mesa, pelo falecimento do ex-Conselheiro Aparecido Teixeira, que ocupou a Primeira e a Segunda Secretarias do Conselho, pai do Conselheiro Antonio Carlos Marini Teixeira; b) proposto pela Conselheira Marília Conter David Pinheiro de Souza, pelo falecimento do jovem Gabriel Nunes, filho da funcionária Telma Nunes; c) de autoria do Conselheiro Luiz Koji Ohara, pelo falecimento do ex-Conselheiro Luiz Antonio Fleury Filho, ex-Governador do Estado de São Paulo; d) de iniciativa da Conselheira Fernanda Cobra Ortiz, pelo falecimento da Atleta Benemérita Maria Lucia Caldeira. Em seguida, foi observado um minuto de silêncio em memória destas saudosas pessoas. Em seguida, foi prestada homenagem à judoca pinheirense Beatriz Souza, que estava presente, pela sua recente conquista do título de Vice-Campeã,

categoria +78kg, no Campeonato Mundial de 2022, no Uzbequistão. Prosseguindo, o Sr. Presidente submeteu ao Plenário os seguintes votos de louvor: 1) propostos pelo Conselheiro Antonio Franco Salgado, aos tenistas da Seleção Especial, Escolinha e Competitivo, pelos resultados obtidos em diversas competições de janeiro a agosto deste ano, bem como aos componentes das equipes campeãs e vice-campeãs do Campeonato Paulista Interclubes de Tênis, realizado no mesmo período, a saber: Adriano Rosenberg Piacenitni, Campeão no 18º Circuito de Tênis Kids e Infanto Juvenil 3ª Etapa – São Bernardo Tênis Clube - SP (11M Dupla), no Torneio Aberto Infanto Juvenil do Yacht Club Paulista - SP (11M simples) e no Torneio Aberto Infanto Juvenil de Clube de Campo de São Paulo – SP (11M simples), Vice-Campeão no Torneio Smash Center – Academia Smash Center / Sorocaba - SP (11M simples), no Torneio Aberto Infanto Juvenil – Tênis Clube de Mogi das Cruzes / SP (11M simples), no Torneio Aberto infanto Juvenil – Yacht Club Paulista / SP (11M simples), no Torneio Aberto Infanto Juvenil do Clube Atlético Juventus – SP(11 M simples) e no Torneio Aberto Infanto Juvenil Tênis & Cia (12M simples); Aloysio Kuster Becker, Campeão na Copa Yacht Club Paulista / SP (11M simples) e Vice-Campeão na Copa Yacht Club Paulista Infanto – Juvenil – SP (12M simples) e no Torneio Aberto Infanto Juvenil do Clube Atlético Juventus – SP (12M simples); Augusto Rosenberger Piacentini, Vice-Campeão no Torneio Infanto Juvenil Smash Center -(14M simples); Antonio Martinez Quintas, Campeão na Copa Futuro Kids – Yacht Club Paulista/SP (10M Simples), Masters Kids- YCP – Yacht Club Paulista / SP (9M simples) e no 18º Circuito de Tênis Kids e Infanto Juvenil 1ª Etapa – Serra Negra / SP (10M simples), Vice-Campeão na Copa Futuro Kids – Academia Tênis & Cia - SP (10M Simples), na Copa Futuro Kids – Yacht Club Paulista/SP(10M Simples), na XXX Copa São Paulo – Troféu Marília Silbeberg –São Carlos / SP (10M Duplas) e na Copa Top Kids – YCP – Yacht Club Paulista/SP (9M simples); Antonio Terra Fanchin, Vice-Campeão na Copa Futuro Kids – Winner - SP (9M simples); Bernardo Sigliano Nico, Campeão na Copa Kirmayr / Centro de Treinamento Kirmayr / Serra Negra / SP (12MP simples); Bruno Arrivabene Pastore, Campeão Masters Infanto Juvenil – Slice Tennis & Wellnes Center – SP (12MP simples) e Vice-Campeão na Copa Yacht Club Paulista / SP (12M simples); Caio Damasio Melo, Vice-Campeão na Copa Futuro Kids – Yacht Club Paulista – SP (8M simples); Cristiano Calfat Jabra, Vice-Campeão na Copa Play Tennis Infanto Juvenil – Play Tennis Granja Vianna – Cotia/ SP (16M simples); Davi Domarco Carlos, Campeão na Gira Cosat Cochabamba/ Bolívia Condor Del Plata – Bolívia (16 anos dupla); Diego Constanzi de Brito, Campeão no Campeonato Estadual Infanto Juvenil – Slice Tennis & Wellnes Center – Alphaville/ SP (14M simples), no Campeonato Brasileiro de Tênis 2022 – Uberlândia - MG (14M simples), na Copa das Federações (14M) e no Campeonato Brasileiro Interclubes CBI – 4ª etapa (16M simples); Eduardo Teixeira Freitas Podlubny, Campeão na Copa Yacht Club Paulista Infanto juvenil / SP (12MP simples) e Vice-Campeão na Copa Nesse Infanto Juvenil – Slice Tennis / Alphaville -SP (12MP simples); Enrico Petzold Migliori, Campeão no Campeonato Estadual Kids – Esporte Clube Sirio – SP (8M simples) e Vice-Campeão na Copa Futuro Kids – Yacht Club Paulista/SP (8M simples) e na Copa Futuro Kids – São Bernardo Tênis Clube - SP (8M simples); Felipe Friedrich Von Bernuth, Vice-Campeão na Copa Yacht Club Paulista Infanto – Juvenil – SP (14M simples); Felipe Gallucci Tarneaud, Campeão na Copa Yacht Club Paulista Infanto Juvenil - SP (11M simples), na Copa Yacht Club Infanto Juvenil – SP (11M simples) e na Copa Play Tennis Morumby – Play Tennis – SP (11M simples) e Vice-Campeão no Torneio Infanto Juvenil Smash Center-Sorocaba- SP(11M simples); Fernanda Candido Rodrigues Procopiuk, Vice-Campeã na Copa Yacht Club Paulista Infanto – Juvenil – SP (16F simples) e no Open de Tênis Infanto Juvenil – Paulo Carvalho Tennis – Campinas - SP (16F simples); Frederico Fairbanks Cotrim, Campeão no Torneio Aberto Yacht Club Paulista – SP (16M simples); Flavio Del Nero Filho, Vice-Campeão na Copa Play Tennis de Classes / Play Tennis Morumby / SP (5M1 simples); Gabriel Marques Azevedo Laurindo, Vice-Campeão na Copa Futuro Kids – Slice Tennis &

Wellness Center – Alphaville –SP (12MP simples); Gabriel Oliveira Jacintho, Campeão no 18º Circuito Paulista de Tênis 2ª Etapa – Sport Club Corinthians /SP (16M dupla) e no 18º Circuito de Tênis Kids e Infanto Juvenil 3ª Etapa – São Bernardo Tênis Clube - SP (16M dupla); Guilherme Guerrero Humberg, Campeão na Copa Futuro Kids – Yacht Club Paulista - SP (9M simples) e Vice-Campeão na Copa Futuro Kids – Yacht Club Paulista – SP (9M simples); Guilherme Souza Keleti, Campeão na Copa Yacht Club Paulista - SP (12M simples) e Vice-Campeão na Copa Play Tennis Infanto Juvenil / Play Tennis Morumby/ SP (12M simples); Gustavo Diez Gomes Correa, Campeão na Copa Play Tennis Morumby – Play Tennis Morumby – SP (12M simples) e Vice-Campeão na Copa Yacht Club Paulista / SP (11M simples); Gustavo Safadi Fernandes, Campeão no Torneio Aberto infanto Juvenil – Yacht Club Paulista / SP (14M simples) e Vice-Campeão no Open de Tênis Infanto Juvenil – Paulo Carvalho Tennis – Campinas - SP (14M simples); Helena Martins Pereira Schmidt, Campeã na Copa Yacht Club Paulista / SP (14F simples) e Vice-Campeã na Copa Play Tennis Morumby – Play Tennis Morumby – SP (14F simples), Campeonato Aberto do Clube Esperia – SP (14F simples) e no Circuito Tryp Infanto juvenil – Ribeirão Preto / SP (14F simples); Henrique Safadi Fernandes, Campeão na Copa Yacht Club Paulista / SP (16M simples) e Vice-Campeão na Copa Yacht Club Infanto Juvenil – SP (16M simples) e na Copa Play Tennis Morumby – Play Tennis Morumby – SP (16M simples); João Fontes D’Amorim, Campeão no 18º Circuito Paulista de Tênis 2ª Etapa – Sport Club Corinthians /SP (16M dupla) e no 18º Circuito de Tênis Kids e Infanto Juvenil 3ª Etapa – São Bernardo Tênis Clube - SP (16M dupla), Vice-Campeão no 18º Circuito de Tênis Kids e Infanto Juvenil 1ª Etapa – Serra Negra / SP (16M dupla); João Ogando Monteiro Machado, Campeão na Copa Kirmayr Infanto juvenil – Serra Negra / SP (14M simples) e Vice-Campeão no PCT Open de Tênis Infanto Juvenil- Paulo Carvalho Tennis – Campinas - SP (14M simples) e no XXX CCP Open de Tênis – Clube de Campo Piracicaba / SP (14M simples); João Pedro Sarzedas Colombo, Campeão no Cosat Club Manquehue – Santiago – Chile (14M duplas); João Vitor Ferraz Sandoval Carvalho, Campeão no Torneio Aberto Infanto Juvenil Tênis & Cia (16M simples) e Vice-Campeão no Torneio Aberto Infanto Juvenil Tênis & Cia – Academia de Tênis & Cia – Santo André / SP (16M simples); João Victor Bertola Cursino Moura, Vice-Campeão na Copa Futuro Kids – CFTRP / SP (10M simples); Leonardo Macedo Ibanez, Campeão no Torneio Aberto Infanto Juvenil do yacht Club Paulista – SP (14MP simples) e Vice-Campeão no Easter Open Infanto Juvenil – Slice Tennis – Alphaville / SP (14MP simples, Copa Yacht Club Paulista Infanto juvenil / SP (14MP simples), no Torneio Aberto Infanto Juvenil do Yacht Club Paulista - SP (14MP simples) e no Torneio Aberto Infanto Juvenil do Yacht Club Paulista – SP (14MP simples); Luis Felipe Sandoval Carvalho, Campeão na Copa FPT Next Gen 2022 – Alphaville tênis Clube- SP (21M simples) e Vice-Campeã no J5. Lambare – Paraguai (18M duplas); Luiza Liporoni Paradedda, Campeã no 18º Circuito de Tênis Kids e Infanto Juvenil 3ª Etapa – São Bernardo Tênis Clube - SP (16F dupla) e no Campeonato Aberto do Clube Esperia – SP (18F simples) e Vice-Campeã no 18º Circuito Paulista de Tênis 2ª Etapa – Sport Club Corinthians /SP (16F simples e dupla) e no Circuito FPT Infanto Juvenil G1 ATC (18F simples); Marcelo Mifano Pinto, Campeão na Copa das Federações (14M), no 18º Circuito Paulista de Tênis 2ª Etapa – Sport Club Corinthians /SP (18M simples) e na XXX Copa São Paulo – Troféu Marília Silbeberg –São Carlos / SP (18M simples e dupla) e Vice-Campeão na Copa FPT Next Gen 2022 – Alphaville tênis Clube- SP (21M simples); Marcos Doria Marinho Lutz, Vice-Campeão na Copa Yacht Club Paulista Infanto Juvenil - SP (14MP simples) e na Copa Play Tennis Morumby – Play Tennis Morumby – SP (14MP simples); Marina Souza Valente, Campeã na Copa Play Tennis - Play Tennis Morumby / SP (14F simples) e Vice-Campeã na Copa Nesse Infanto Juvenil – Slice Tennis Alphaville - SP (14F simples) e no Circuito Infanto Juvenil de Tênis – Slice Tennis & Wellness Center / SP (14F simples); Melissa Fernandes Kishimoto, Campeã na Copa Futuro Kids – Jaraguá Clube Campestre – SP (10F simples) e na Copa Play Tennis Infanto Juvenil - SP (11F simples), e

Vice-Campeã na Copa Futuro Kids – Yacht Club Paulista - SP (10F simples), Copa Futuro Kids – Slice Tennis – Alphaville Tamboré – SP (10F simples) e na Copa Futuro Kids – Academia Tênis & Cia - SP (10F simples); Nicholas Piacentini Cintra Carneiro, Campeão na Copa Play Tennis Infanto Juvenil - SP (16M simples); Pedro Henrique F. Sandoval Carvalho, Campeão no Torneio Aberto Infanto Juvenil Tênis & Cia-Sorocaba (14M simples) e Vice-Campeão no Easter Open Infanto Juvenil – Slice Tennis – Alphaville / SP (14M simples); Pedro Damasio Melo, Campeão na Copa Futuro Kids Yacht Club Paulista - SP(10M simples); Rafael Chakian Toledo Santos, Campeão na Copa Play Tennis Infanto Juvenil – SP (14M simples), no Campeonato Interclubes Brasileiro CBI – 1ª Etapa do Minas Tênis Clube (14M dupla), na Copa Play Tennis Infanto Juvenil – Play Tennis Morumby -SP (14M simples), no 18º Circuito de Tênis Kids e Infanto Juvenil 3ª Etapa – São Bernardo Tênis Clube - SP (14M dupla), no Circuito FPT Infanto Juvenil Slice Tennis & Wellness Center – Alphaville - SP (14M simples) e na Copa Play Tennis Infanto Juvenil – Play Tennis Morumbi – SP (14M simples) e Vice-Campeão no Torneio Aberto Infanto Juvenil do Sport Club Corinthians Paulista / SP (14M simples); Rafael Fernandes Kishimoto, Campeão na Copa Yacht Club Paulista / SP (11M simples) e na Copa Yacht Club Paulista Infanto – Juvenil – SP (12M) e Vice-Campeão na Copa Yacht Club Infanto Juvenil – SP (12M simples) e na Copa Nese Infanto Juvenil Slice-(12M simples); Rodrigo Diez Gomes Correa, Campeão na Copa Futuro Kids – Slice Tennis & Wellness Center - Alphaville (10M), na Copa Futuro Kids / Slice Tennis Alphaville / SP (9M simples), no Circuito Rota do Sol – 2ª Etapa Natal – Jerimum Bowl / RN (10M simples), no Circuito Rota do Sol – 3ª Etapa ParaíbaTur – João Pessoa / PB (10M simples) e no Circuito Rota do Sol – 4ª Etapa Natal – Recife / PE (10M simples) e Vice-Campeão na Copa Yacht Club Paulista Infanto juvenil / SP (11M simples), na Copa Futuro Kids – Yacht Club Paulista/SP (10M simples), na Copa Futuro Kids – Slice Tennis – Alphaville Tamboré – SP (10M simples) e na Copa Play Tennis Infanto Juvenil (11M simples); Rodrigo Nemi Porta, Campeão na Copa Yacht Club Paulista Infanto Juvenil - SP (16M simples) e Vice-Campeão no Cosat Bahia Juniors Cup – Clube Bahiano de Tênis – Salvador / BA (14M dupla); Rodrigo Martinez Quintas, Vice-Campeão na Copa Futuro Kids Tênis & Cia Santo André – SP (8M simples); Rodrigo Meo das Dores, Campeão na Copa Play Tennis Infanto Juvenil – Play Tennis Morumbi – SP (18M simples) e na Copa Play Tennis Morumby – Play Tennis – SP (18M simples) e Vice-Campeão no Easter Open Infanto Juvenil – Slice Tennis – Alphaville / SP (18M simples), no PCT Open de Tênis Infanto Juvenil- Paulo Carvalho Tennis – Campinas - SP (18M simples) e na AESJ JR open de Tênis – Associação Esportiva São José – SP (18M simples); Sofia Wessler Andretto, Campeã na Copa Futuro Kids / Slice Tennis Alphaville / SP (10F simples), na Copa Nesse Infanto Juvenil – Slice Tennis / Alphaville -SP (11F simples), no Easter Open Infanto Juvenil – Slice Tennis – Alphaville / SP (11F simples), no Torneio Aberto Infanto Juvenil do Yacht Club Paulista – SP (12F simples) e na Copa Play Tennis Morumby – Play Tennis – SP (12F simples) e Vice-Campeã no Campeonato Estadual Infanto Juvenil – Slice Tennis & Wellnes Center – Alphaville/ SP (11F simples), no Circuito FPT Infanto Juvenil – G1 Slice (12F simples) e na Copa Play Tennis Infanto Juvenil (14F simples); Sophie Bastos Lopes Smetana, Campeã na Copa Play Tennis Morumby – Play Tennis Morumby – SP (11F simples) e no Campeonato Aberto do Clube Esperia – SP (11F simples) e Vice-Campeã na Copa Play Tennis Morumby – Play Tennis – SP (11F simples); Tenistas componentes das Equipes Campeãs e Vice-Campeãs do Campeonato Paulista Interclubes: Categoria 12 anos masculino principiante – Campeões: Eduardo Teixeira Freitas Podlubny, Gustavo Diez Gomes Correa, João Campos Vita, Nicolas Wessler Andretto, Vitor Figueiredo Pulcinelli e Luca Refinetti Werner; Categoria 11 anos masculino – Campeões: Adriano Rosenberger Piacentini, Felipe Gallucci Tarneaud, João Victor Bertola Cursino Moura, Nicolas Wessler Andretto, Pedro Damasio Melo e Rafael Rodrigues Correa; Categoria Duplas Masculinas de 13 a 18 anos – Campeãs: Davi Domarco Carlos, Enrico Melaragno Medeiros, Gabriel Oliveira Jacintho, João Fontes D’Amorim, Luis Felipe Ferraz Sandoval Carvalho, Marcelo Mifano Pinto,

Rodrigo de Meo Dores e Rodrigo Nemi Porta; Categoria 13/14 anos masculino – Vice-Campeões: Augusto Rosenberger Piacentini, Felipe Friedrich Von Bernuth, Francisco Fontes D'Amorim, Gustavo Safadi Fernandes, Pedro Henrique F. Sandoval Carvalho e Rafael Chakian Toledo Santo; Categoria 2ª Classe Feminina de 13 A 34 anos – Campeãs: Fernanda Lopes Freixosa, Luiza Liporoni Paradedada, Martina Schultz Kanawaty, Natalia Duarte Teixeira Mesquita, Olivia Piacentini Cintra Carneiro e Yolanda Lemos Araújo; Categoria 3ª Classe Feminina de 13 A 34 anos – Campeãs: Ana Carolina Barbosa Caregnatto, Helena Martins Pereira Schmidt, Luiza Liporoni Paradedada, Maria Fernanda Mendes, Marina Souza Valente e Natalia Duarte Teixeira Mesquita; Categoria PF1D – Campeãs: Ana Lucia Moreira Wessler Andretto, Luciana Siqueira Aidar, Ludmilla Kojin Guimarães, Luz Andrea Vasquez Mayorga, Maria Renata Silva Lotfi, Mirella Mariano Costa Salles, Sofia Paiva Vasconcellos e Virginia Kumvich; Categoria DM19A – Campeões: Gabriel Migliori Neto, Walter Muller Filho, Filipe Penteadado Melles Gomes Goncalves, Caio Naganuma Rezende, Sérgio Ferreira, Diogo Lisa Figueiredo, Diego Laurindo Avancine e Marcus Vinicius Brazão Fadul; Categoria DM19B – Campeões: André Moreira Pires, Eugênio Luis Falsetti Branco, Fabio Roberto Brito Antonio, Flávio Henrique Rosa Tatit Junior, Guilherme Limas Inaimo, Martin Daniel Shores, Sérgio Meira de Castro e Thiago Luis Spina Vidal; Categoria 40FA – Vice-Campeãs: Bianca Hargreaves Rainer, Fernanda Lopes Freixosa, Graziella Fraccaroli Baptista Costa, Marialice Barros Pereira Alonso, Neusa Longarco, Renata Diez Gomes Correa; Categoria 65F – Campeãs: Andiará Maria Roessle Guimarães, Cibele Pimenta Borges Spinelli, Mariangela Drouet Feliciano, Maysa Marília Martini Ferreira Caruso, Vera Lucia Pereira Leite Zacharias e Vilma Rosa Huerta Munoz Santangelo; Categoria 55MA – Campeões: Evanildo Mondeck, Marcelo Luis Del Grande Pricoli, Marcos Liebenritt Almeida Braga, Mauro Piacentini, Nelson Roesch Aerts e Hugo Eduardo Passarelli Scott; Categoria DF55A – Vice-Campeãs: Cibele Pimenta Borges Spinelli, Claudia Maria Pecora Simões, Eliana Oguido Kim, Marta Maria Wright Silveira, Mary Yada, Maysa Marília Martini Ferreira Caruso, Neusa Longarco e Roberta Paula Gomes Silva Mendes; Categoria DF55B - Vice-Campeãs: Cecilia Briza Infantozzi, Cecilia Maria Pedote Lourencao, Celia Zahoul Machado, Inez Mendonça, Maria Helena M. Ribeiro Nagle, Maria Renata Fernandes Cardia, Maria Silvia Siqueira Hidalgo e Vanessa Maria Malagoli Ziravello; Categoria 50MC – Vice-Campeões: Antoine Louis Rene Faugeres, Brian Michael Crotty, Eduardo Vianna Mendes Filho, Flávio Brunetti Zullo, Paolo Brunetti Zullo e Walter Meyer Karl; Categoria 60F – Vice-Campeãs: Eliana Oguido Kim, Cecilia Briza Infantozzi, Celia Zahoul Machado, Inez Mendonça, Maria Helena M. Ribeiro Nagle e Maria Silvia Siqueira Hidalgo; Categoria 60MA – Campeões: Evanildo Mondeck, Henrique Avancine, Hugo Eduardo Passarelli Scott, Marcos Liebenritt Almeida Braga e Pedro Augusto Avancini; Categoria 60MB – Vice-Campeões: Antonio Eduardo Durigan, Eduardo Homsj, Lauro Raposo Almeida Figueiredo, Luiz Fernando Almeida Lima, Marcelo Korkischko Brigagão e Sérgio Monsanto Paula; Categoria 45FA – Vice-Campeãs: Bianca Hargreaves Rainer, Fernanda Lopes Freixosa, Fernanda Santis Cecco Barone, Graziella Fraccaroli Baptista Costa, Neusa Longarco e Renata Diez Gomes Correa; Categoria DM40B – Campeões: André Meirelles Antunes, André Moreira Pires, Eugênio Luis Falsetti Branco, Fabio Roberto Brito Antonio, Juan José Cevasco Junior, Paulo Augusto Freitas Pinto, Paulo Schwarz e Rodrigo Berber Villar; Categoria 45MB – Campeões: Gustavo Henrique Bretas Marzagao, Paulo Augusto Freitas Pinto, André Meirelles Antunes, Paulo Schwarz, Juan José Cevasco Junior e Rodrigo Berber Villar; Categoria 70M – Campeões: Antonio Franco Salgado, Edson Paulo Ramadas Cleto, Gilberto de Luccia, John Helal Junior, Kuno Dietmar Frank e Marcelo Grassi; Categoria DM55A – Campeões: Evanildo Mondeck, Marcelo Luis Del Grande Pricoli, Mauro Liebenritt Almeida Braga, Mauro Piacentini, Nelson Roesch Aerts, Hugo Eduardo Passarelli Scott, Sérgio Ricardo Spina e Silvio Emilio Oliveira Junior; Categoria DM55B – Vice-Campeões: Adriano Bovino Facchini, Brian Michael Crotty, Frank Eugen Davis, Lauro Raposo Almeida Figueiredo, Luiz Fernando Almeida Lima, Osmar Piedade, Sérgio Monsanto Paula e Ullisses Bianchi; Categoria 30MB – Campeões: Daniel Kim Ting, Dariusz Robert Czarcinski, Flávio Henrique Rosa Tatit

Junior, Martin Daniel Shores, Sérgio Meira Castro e Vitor Grunpeter Correa; Categoria 30MC – Campeões: Adriano Thiago, André Ricardo Adamo Idoeta, Antonio Augusto Lemos Ramos, João Paulo Chuquer Brandileone, Pedro Augusto Burlamaqui Siqueira e Rafael Ulhoa Cintra Opice; Categoria DM10 – Vice-Campeões: Antônio Martinez Quintas, Guilherme Bayma Carvalho Fonseca, Guilherme Guerrero Humberg, João Victor Bertola Cursino Moura, Pedro Damasio Melo, Rafael Rodrigues Correa, Rafael Simões Mascarenhas e Rodrigo Diez Gomes Correa; Categoria 30FA – Campeãs: Fernanda Lopes Frexosa, Graziella Fraccaroli Baptista Costa, Martina Schultz Kanawaty, Neusa Longarco, Renata Diez Gomes Correa e Yolanda Lemos Araújo; Categoria 50FB – Campeãs: Adriana Amaral Micheloni, Andrea Oliveira Magalhães, Christiana Pires M. Cunha Leitão, Claudia Spina, Flávia Azevedo Soares, Maria Fernanda Izzo Arbex; Categoria 4M2 – Campeões: André Meirelles Antunes, Felipe Rebouças Oliveira, Juan José Cevasco Junior, Luiz Fernando Butori Reis Santos, Paulo Augusto Freitas Pinto e Paulo Schwarz; Categoria 4M2D – Campeões: André Meirelles Antunes, Felipe Rebouças Oliveira, Frank Eugen Davis, Juan José Cevasco Junior, Luiz Fernando Butori Reis Santos, Paulo Augusto Freitas Pinto e Paulo Schwarz; Categoria PF3 – Campeãs: Denise Lopes Ferreira David, Andrea Olivares Magalhães, Irene Serrentino Lozov Pantaleao, Flávia Azevedo Soares, Ana Cecilia Davini e Lucia Marlene Pedroso Nicoli; Categoria 1M3D – Campeões: Rodrigo Cabianca Santos Grazire, Rogerio Curi, Luiz Carlos Augusto Meza, Rogério Arkie, Sérgio Ricardo Spina, Henrique Avancine, Ricardo de Amorim Schutt e André Luís Palomba; 2) de autoria do Conselheiro Igor Gallo Kalassa, aos atletas e técnicos do Basquete e do Handebol, a saber: a) ao atleta Enrico Moedim, atleta do Handebol, categoria Cadete e associado Pinheirense, que acaba de se consagrar Campeão Sul Americano Cadete pela seleção Brasileira em Mendoza Argentina da data de 27.11.2022; b) aos atletas do Basquete Sub-13 (2022), pela conquista do título de Vice-Campeão do Campeonato Estadual São Paulo, realizado em Franca em novembro 2022, a saber: Bruno Bonatti, Patrick Rosa Siqueira, Rafael Frangis Escorel, Gabriel Rodrigues Anantha Krishnan, Arthur Palenga Tchalian, Miguel Longo Kalassa, Luca Renó Pereira Barreto, Victor dos Santos Favareto, João Paulo Sabino Alvarenga, João Guarita Scripilliti, Gabriel Padilha Corban Armando, Theodore Couri e Joaquim Spínola Caetano e ao Técnico André Martins; c) aos atletas do Basquete Sub-13 (2022), pela conquista do título de Vice-Campeão do Campeonato Paulista, realizado no ECP em novembro 22, a saber: Bruno Bonatti, Patrick Rosa Siqueira, Rafael Frangis Escorel, Gabriel Rodrigues Anantha Krishnan, Arthur Palenga Tchalian, Miguel Longo Kalassa, Luca Renó Pereira Barreto, Victor dos Santos Favareto, João Paulo Sabino Alvarenga, João Guarita Scripilliti, Gabriel Padilha Corban Armando, Theodore Couri, Joaquim Spínola Caetano, Gustavo Henrique Monteiro Boaventura, Vitor Gomes Juca, Pedro Fairbanks Meira de Castro e ao Treinador: André Martins; d) aos atletas do Basquete Sub-12 (2022), pela conquista dos títulos de Campeão da Copa Sul-americana, Vice-Campeão do campeonato da Grande São Paulo e Terceiro lugar do Campeonato Estadual, a saber: Pedro Hausen Pinna, Michel Alexandre Rebonato, Caio Takuma Moura, Gustavo Otto Silveira Mello Cortes, Leonardo Ayub Ferreira Soares, Rafael Billi Cais, João Fanucchi Meirelles de Andrade, Kauê Renó Pereira Barreto, Leonardo Mattiussi Filho, Guilherme de Castro Mercadante, André Sahade Castro Neves, Lorenzo Silva Ramenzoni, Pedro Bei Balarin, Vinícius Ciribelli Perbelini e ao Treinador Matheus Marin de Freitas; e) aos atletas do Handebol categoria mirim (2022), pela conquista da Copa Pinheiros Sub 11, Copa Pinheiros Sub13, Liga escolar Sub 12, Paulista Mirim, a saber: Pedro Balarin, Walfrid Paulo, Rafael Mercadante, Antônio Camargo, André Martim, Leonardo Matiussi, Antônio Locoselli, André Mayo, Caio Hashimoto, Caio Takuma, Antônio Nazarian, Guilherme Cevasco, Felipe Tateoka, Thales Coutinho, Miguel Prado, Pedro Afonso, Joaquim Camargo, Felipe Gurian Achcar e Lucas Calafiori; f) aos atletas do Handebol categoria INFANTIL MASCULINO (2022), pela conquista: 3º Lugar no Campeonato Brasileiro e Campeão da Copa Pinheiros, a saber: Antônio Camargo, Antônio Locoselli, Diego Rossetti, Dirceu Sugarava, Eduardo Bove, Eduardo Lino Fonseca, Gabriel Krishnan,

Gabriel Teixeira, Guilherme Achcar, Guilherme Hilario, Guilherme Rensi, Gustavo Hegg, João Nakiri, Leo Matussi, Luca Simoes, Lucas Cholfe, Pedro Hashimoto, Pedro Oliveira, Tiago Popovic e aos Técnicos Valter Costa e Rodrigo Franzin; 3) de iniciativa do Conselheiro Luís Alberto Figueiredo de Sousa, ao atleta João Vitor Horemans, à sua técnica Karem Borges, extensivo a toda estrutura de apoio ao atletismo, na pessoa do Sr Roberto Lobo, pelos resultados obtidos no Meeting Paralímpico de Curitiba, bem como à atleta Maria Luiza Person e à técnica Karem pela medalha de prata da 7ª Copa Futuro; 4) propostos pelas Conselheiras Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha e Cíntia Turella Di Stasi e pelos Conselheiros Carlos Roberto Sá de Miranda Bório, Carlos Edmundo Miller Neto, Igor Gallo Kalassa, Luís Alberto Figueiredo de Sousa e Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira à pinheirense Taís Gasparian e ao Instituto Tornavoz, que receberam o Prêmio ANJ de Liberdade de Imprensa; 5) de autoria do Conselheiro Antonio Franco Salgado, aos componentes das equipes campeãs e vice-campeãs do Campeonato Paulista Interclubes de Tênis, realizado no mês de novembro, quais sejam: 5ª Classe Masculina 15 a 34 anos duplas — equipe A: Felipe Mifano Pinto, Frederico Fairbanks Cotrim, Guilherme Souza Keleti, Gustavo Safadi Fernandes, Henrique Barros Galhardo, João Ogando Monteiro Machado, Rafael Chakian toledo Santos e Roberto Calfat Jabra; 2ª Classe Masculina de 15 a 34 anos Duplas: Caio Naganuma Rezende, Diego Laurindo Avancine, Gabriel Oliveira Jacintho, Henrique Ortenblad Nogueira, João Vitor Mendonça Carneiro Cunha, Luiz Augusto Lopes Paulino, Rodrigo De Meo Dores e Rodrigo Garcia Muraro; Principiante Feminino 15 a 34 anos Duplas: Ana Lucia Moreira Wessler Andretto, Ludmilla Kojin Guimaraes, Luz Andrea Vasquez Mayorga, Luciana Siqueira Aidar, Maria Renata Silva Lotfi, Mirella Mariano Costa Salles, Sofia Paiva Vasconcellos e Virginia Kumvich; 4ª classe masculina 35 a 49 anos duplas — Equipe A: Andre Meirelles Antunes, Felipe Rebouças Oliveira, Frank Eugen Davis, Juan Jose Cevasco Junior, Luiz Fernando Butori Reis Santos, Paulo Augusto Freitas Pinto e Paulo Schwarz; 2ª classe feminina acima de 50 anos — Equipe A: Claudia Spina, Claudia Maria Pecora Simões, Fernanda Santis Cecco Barone, Graziella Fraccaroli Baptista Costa, Marisa Carmo Tasca Giusa e Mary Yada; 2ª Classe Feminina de 35 a 49 anos: Fernanda Lopes Freixosa, Fernanda Santis Cecco Barone, Graziella Fraccaroli Baptista Costa, Yolanda Lemos Araujo, Marta Maria Wright Silveira e Martina Schultz Kanawaty; 1ª classe masculina acima de 50 anos duplas — Equipe B: Andre Luis Palomba; Henrique Avancine; Luiz Carlos Augusto Meza; Ricardo de Amorim Schutt; Rodrigo Cabianca Santos Gazire; Rogerio Arkie; Rogerio Curi e Sergio Ricardo Spina; Equipes Vice-campeãs no Campeonato Paulista Interclubes: 1ª Classe Masculina de 15 a 34 anos Duplas: Andre Ricciardi Brishighello, Caio Naganuma Rezende, Diego Laurindo Avancine, Diogo Lisa Figueiredo, Gabriel Migliori Neto, Luis Felipe Ferraz SandovalCarvalho, Marcus Vinicius Brazao Fadul e Walter Muller Filho; 3ª classe masculina de 15 a 34 anos Duplas: Cristiano calfat Jabra, Gabriel Oliveira Jacintho, Guilherme Limas Inaimo, Henrique Ortenblad Nogueira, Henrique Safadi Fernandes, João Vitor Mendonça Carneiro Cunha, Pedro Henrique Ferraz Sandoval Carvalho e Rodrigo De Meo Dores; votos extensivos aos técnicos coordenadores das nossas equipes, Rafael Fontes e Eduardo Eche, ao Supervisor técnico Evanildo Mondeck, e aos diretores, Diretor Adjunto de Tênis Competitivo Paulo Eduardo Blumer Paradedda, Assessor de Tênis Competitivo Paulo Augusto Freitas Pinto, Diretor Adjunto Geral de Raquetes Gilberto De Luccia, Diretor de Área de Relações Esportivas Ney Roberto Caminha David e o Sr. Presidente Ivan Gilberto Castaldi Filho.

Primeira Secretária – Comunicou o recebimento de carta da Diretoria, informando a exoneração de Conselheiros dos respectivos cargos diretivos, tendo sido os mesmos reintegrados ao Conselho; e, que, em razão das alterações havidas, ficou a Diretoria assim constituída: Diretoria Área Administrativa - João Luís Gagliardi Palermo, Diretoria de Área Jurídica - José Luiz Toloza Oliveira Costa, Diretoria de Área Financeira - Gervásio Ângelo

Teixeira, Diretoria de Área Cultural - Vera Maria Patriani Marinho Gozo, Diretoria de Área Social - Raul Leite Mota Silva, Diretoria de Área de Comunicação - Ana Paula Adami Serine, Diretoria de Área de Marketing - Roque Antonio Horta de Ferreira Mendes, Diretoria de Área de Operações - Dante Boccuto Junior, Diretoria de Área de Esportes Coletivos - Fábio Prado Ferraro, Diretoria de Área de Esportes Individuais e Aquáticos - Marcos Macedo Maynard Araújo, Diretoria de Área de Relações Esportivas e Assessoria de Planejamento - Ney Roberto Caminha David, Diretoria de Área de Relações Sociais - Ricardo Luís Sacardo, Diretoria de Área de Patrimônio - Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretoria de Área de Suprimentos - José Alípio de Barros e Diretoria de Área de Restaurantes - André Novaes Patury Monteiro.

Presidente – Comunicou que após três anos desde o último evento, finalmente chegou o momento de as Conselheiras e os Conselheiros se reunirem no tradicional Jantar de Confraternização do Conselho Deliberativo que, neste ano, será realizado no dia 09 de dezembro, para o qual gostaria de contar com a presença de todas e de todos. Prosseguindo, concedeu a palavra aos inscritos.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – A par de reiterar o voto de pesar antes consignado, manifestou-se em homenagem ao associado, ex-Conselheiro e ex-Governador de São Paulo, Luiz Antonio Fleury Filho. Aprovado.

José Roberto Carneiro Novaes Junior – Associou-se ao voto de louvor consignado ao atleta João Vitor Horemans, sobrinho do Conselheiro Marcelo de Sant'Ana Horemans, enaltecendo o trabalho de Karem Borges, técnica da equipe de formação de atletas de associados, que está desenvolvendo um ótimo trabalho no Clube e com grandes resultados. Propôs votos de louvor à Área de Restaurantes, parabenizando o Diretor André Novaes Patury Monteiro pela gestão que fez e com a melhora, em particular da lanchonete da Piscina, estendendo a homenagem a Fabiana Costa, Luizinho, Carlinhos e todos que têm mais de 30 anos de Clube. Votos aprovados.

Gilberto Maria Rossetti – Propôs votos de louvor à equipe juvenil de Natação do Pinheiros, pela conquista do 2º Lugar no Campeonato Brasileiro, realizado em Recife/PE, com destaque ao associado Pedro Sansone Andrade, considerado o melhor atleta da competição, medalha de ouro 50 e 100 livre e 4 x 100 livre; bem como ao Futebol Menor, que na última semana concluiu o Campeonato Interno com o maior sucesso, participando de seis das oito finais do Campeonato Interclubes e vencendo quatro delas. Votos aprovados.

Silvia Schuster – Propôs votos de louvor à seção de Voleibol, que recentemente conquistou a Taça Paraná sub 21, campeonato considerado o maior evento esportivo de base, formação de Voleibol da América Latina. Voto aprovado.

6) ORDEM DO DIA

Item 1 – Apreciação da Ata da 739ª Reunião Extraordinária, realizada no dia 31 de outubro de 2022 (parte pública da Sessão).

Presidente – Não havendo contestação, declarou a Ata aprovada, conforme apresentada.

Item 2 - Apreciação do processo CD-27/2022, referente à Proposta Orçamentária e o Plano de Ação apresentados pela Diretoria, para o exercício de 2023.

Presidente – Ao apresentar a matéria, disse o seguinte: Os exemplares da Proposta Orçamentária para o exercício de 2023 foram distribuídos entre os dias 18 e 20 de outubro de 2022, às Sras. Conselheiras e aos Srs. Conselheiros eleitos. Lembro que nesta reunião ordinária, o Conselho deverá deliberar a respeito da aprovação prévia das receitas e das despesas, objeto da previsão orçamentária proposta pela Diretoria para o próximo exercício, tornando-se autorizado o cumprimento das metas, após a sua aprovação. Como sabemos, a peça orçamentária deve ser analisada como um todo equilibrado, entre as receitas e despesas, devendo ser observado o princípio de que os recursos arrecadados se destinam, somente, ao custeio das atividades e de serviços do Clube, sem oneração de seu patrimônio, como estabelece o Art. 45 do Regimento Interno da Diretoria, que dispõe sobre a Proposta Orçamentária e o Orçamento. Desde logo, lembro que os Conselheiros exonerados dos cargos diretivos e reintegrados ao Conselho Deliberativo, não poderão participar da votação, tendo em vista que participaram da elaboração do orçamento a ser votado. Nesse sentido, são eles: Eduardo Fanelli Brito Vianna, Mauricio Fanelli de Brito Vianna, Roberto Carlos Fazilari, Silvia Schuster e Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo. Foram ouvidas as Comissões Permanentes de Veteranos, de Saúde e Higiene, de Sindicância, de Jovens, de Esportes, de Obras, Jurídica e Financeira, que entenderam, indistintamente, que a matéria está em condições de ser deliberada pelo Egrégio Conselho Deliberativo. Pediria à Secretaria que projetasse as recomendações que foram formuladas.

- *Projeção, concomitantemente à leitura.*

Presidente – Inicialmente, a Comissão Permanente de Esportes, que formulou as seguintes recomendações: 1. Referente à Resolução 05/2020 – Esportes de Areia – Reiteramos a recomendação que consta nesta resolução e que em especial nos Esportes de Areia permanecem sem Controle de Acesso. 2. Recomendação: Procurando respeitar a própria divisão e nomenclatura indicada nesta PO 2023, solicitamos que a Modalidade JUDÔ, seja retirada da Área de Esportes Coletivos e reinserida na Área de Esportes Individuais (Diretoria de Área de Esportes Aquáticos e Individuais). Por sua vez, a Comissão de Obras também fez considerações e formulou a seguinte recomendação: Na projeção de gastos com recursos do Fundo de Investimentos em 2023 está previsto o valor de R\$ 2.756.000,00 para a reforma da 3ª etapa do Centro Administrativo compreendendo a adequação de espaços para os arquivos deslizantes do Centro Pró-Memória (Próximo às docas) e espaços da Central de Atendimento. Esse local, pela proximidade com o portão e o pátio de serviço é um local estratégico do Clube para carga e descarga, razão pela qual a Comissão Permanente de Obras recomenda que a Diretoria estude outra localização para a instalação dos arquivos deslizantes do Centro Pró-Memória, pois entendemos não ser este o local mais adequado para essa instalação. E, concluiu, acrescentando: Importante esclarecer que a aprovação da Previsão Orçamentária não implica em aprovação automática dos investimentos listados. Por fim, a Comissão Financeira apresentou considerações, finalizando seu parecer com as seguintes recomendações: 1. Modelo de Objetivos e Metas - Implementar um modelo transparente de objetivos quantificáveis para as áreas a serem acompanhados ao longo da execução orçamentária, e que estejam alinhados com a estratégia global do Clube. 2. Acervo - Recomendamos verificar a oportunidade de implementar sistemática de gestão do acervo artístico e cultural do Clube ao mesmo nível daquele existente ao acervo histórico. São essas as recomendações que as

Comissões formularam. Eram esses singelos esclarecimentos que esta Presidência permitia fazer ao ilustre Plenário.

Durante a discussão os oradores assim se manifestaram:

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – ... Inicialmente, Presidente, eu tenho certa experiência, essa é minha 25ª Reunião Ordinária do Conselho que participo para discussão da proposta orçamentária. Essa é uma reunião muito importante, está em nosso Art. 39, do Estatuto, dentre as reuniões ordinárias que ocorreu normalmente aqui na segunda quinzena de novembro, para que o Conselho possa discutir o nosso orçamento para o ano seguinte. Basicamente, Presidente, queria falar sobre alguns temas. Primeiro, fazer uma consideração a respeito dos pareceres técnicos das Comissões Permanentes, notadamente os pareceres da Comissão Permanente Financeira e da Jurídica. Foram dois excelentes pareceres. Comissão Financeira mais uma vez fazendo um bom trabalho, de forma muito clara, muito embora tenha bastante conteúdo o relatório da Comissão Permanente Financeira, o trabalho foi muito bem feito, fácil de entender. E quero basicamente reforçar o que a Comissão Financeira propôs, ela fez duas propostas. Uma delas, para que a proposta orçamentária procure ter mais metas estabelecidas para poder guiar não só esta gestão, mas certamente a nova gestão, que vai executar grande parte do orçamento do ano que vem. Também o relatório da Comissão Permanente Jurídica, da lavra do ilustre Conselheiro André Reali Fragoso, secundado pelos demais ilustres colegas da Comissão Permanente Jurídica, também levantou um ponto que eu considero importante, em relação às recomendações. Claro que a recomendação não tem um caráter obrigatório, mas obviamente se a Diretoria puder realmente abarcar todas as recomendações seria melhor. Afinal de contas, essas recomendações foram apresentadas aqui no Conselho e aprovadas pelo Plenário. Então, esse é um ponto que eu também reforço aí o parecer do ilustre Conselheiro, Membro da Comissão Permanente Jurídica, André Fragoso. Outro ponto, Presidente, é a questão em relação ao aumento das contribuições sociais e taxas. A Diretoria propôs no valor de 7,5%, baseado no trabalho técnico, muito bem feito. Dei uma olhada aqui na página 22 da proposta orçamentária enviada pela Diretoria e esse índice de 7,5% está de acordo com os anos anteriores. Se a gente olhar aqui, 2014, o índice aplicado que foi de 6,5%, abaixo inclusive da cesta de índice. Em 2015, 8%; em 2016 foi aplicado 7,88%; em 2017, 8% e assim sucessivamente. No último aumento que nós tivemos, em 2022, foi de 9,35%. Portanto, 7,5%, numa condição macroeconômica difícil, inflação alta não somente no Brasil, mas fora, enfim, é plenamente aceitável. Houve até algumas possibilidades de apresentar uma proposta alternativa para repassar um eventual superávit no orçamento mais à frente para contribuição social dos associados. Mas isso eu acho que cumpre mais à Diretoria, enfim, pensar em algo nesse sentido. No ano passado nós tivemos um superávit pequeno perto do orçamento. Quando a gente fala em R\$5 milhões num orçamento de R\$300 milhões, nós estamos falando algo em torno de 2%. Obviamente uma entidade como um clube social nós não podemos ter um superávit. Não podemos ter um déficit, também um superávit acentuado seria uma má gestão, porque estaríamos exigindo mais dos associados do que devido. Então, um orçamento mais equilibrado possível é o que toda Diretoria busca e certamente aqui o Conselho votando a proposta orçamentária também. Mas obviamente na hora de executar o orçamento, uma diferença de 1% a 2% de superávit é plenamente aceitável, porque é um valor razoável, quando se fala de um orçamento da magnitude do Pinheiros, hoje quase R\$300 milhões. Portanto, essa questão também que temos que trabalhar. No ano passado, como falei, houve aquele superávit que foi transferido para o setor de esportes, para a rubrica de esportes. A questão também dos impostos, taxas e previsões, os relatórios dos escritórios de advocacia que assessoram o Clube foram muito bem elaborados tecnicamente. A questão do ISS, do estacionamento também. Aliás, na previsão orçamentária tem um dado

positivo ao associado, que não haverá aumento do valor do estacionamento, pelo que vi aqui, salvo engano. Outro ponto positivo também, Presidente, é a questão do setor de bares e restaurantes. O Conselheiro Novaes bem lembrou, o bom trabalho que tem sido feito pelo Diretor da área, o André Novaes Patury, não só na qualidade, mas também na diminuição do déficit. Tivemos recentemente inaugurado o bar do Tênis. Ali é um bar terceirizado, já estive lá, usei, enfim, muito boa, excelente qualidade. E com isso vamos economizar, de acordo com a última execução orçamentária nós tivemos ali parece um prejuízo de R\$1 milhão. E hoje temos uma receita aproximada ali de R\$ 40,00 por mês, que é algo positivo. Nós oferecemos uma excelente qualidade de bar e restaurante ali no Tênis e não teremos mais prejuízo, então, isso será muito bom e o impacto aqui, de acordo com a página 99 da proposta orçamentária o nosso déficit será de R\$1 milhão a menos no Orçamento de Bares e Restaurantes, que acho extremamente positivo. Então, Presidente, tinha feito algumas outras anotações, mas quero ouvir outros colegas, mas baseado aqui no parágrafo único acho que do Art. 44, do Estatuto, já me adianto e peço, sei que aconteceria de qualquer forma, mas como estou primeiro aqui a me manifestar, peço então que a Diretoria seja ouvida, ou pelo Presidente ou quem ele indicar, para tirar eventuais dúvidas de outros colegas Conselheiros a respeito da proposta orçamentária. Muito obrigado.

Gilberto Maria Rossetti – ... Novamente aqui reunidos para discutir a proposta orçamentária e reiterando as dificuldades de anos anteriores, os números que se discutem, o que se traz para poder decidir o que é o futuro do Clube. Na última aprovação uma série de recomendações foi feita sobre como fazer execução e como se fazer novas propostas orçamentárias, como apontado no parecer da Comissão Jurídica, não foram seguidas e isso precisa ser corrigido, não por capricho ou por qualquer coisa, é porque é o melhor para o futuro do Clube mesmo. A gente segue com o processo errado, centralizado, onde tudo passa por uma pessoa só, que tem que decidir tudo que acontece aqui dentro do Clube, nas menores decisões orçamentárias, de valores ínfimos a grandes decisões, que têm que realmente passar por essa caneta. Um dos pleitos que tivemos no ano passado era autonomia dos Diretores de área, autonomia dos Diretores Executivos dentro dos seus orçamentos, porque entendem a necessidade da área, do que precisa ser feito. O atraso nessas decisões, a centralização dessas decisões acarreta em maiores custos, menos eficiência e quem tem que receber o que o Clube propõe, que é o associado, fica sempre em segundo plano. O associado está sempre se desdobrando para poder ser atendido pelo Clube. E acredito que o conceito seja o inverso, a Diretoria e o Clube precisam se desdobrar, se flexibilizar para dentro das suas regras poder atender o associado da melhor maneira possível. Não é possível, assim, o atleta pinheirense de qualquer modalidade tem que treinar nas melhores condições, nos melhores uniformes todos os dias com disponibilidade, com bons profissionais. E isso tem que ser o padrão do Esporte Clube Pinheiros. É assim que o Esporte Clube Pinheiros criou o seu nome, por ser um lugar com esse tipo de nível, com esse tipo de padrão, isso não tem que ser fruto de um trabalho hercúleo de um ou outro Diretor, isso é o normal. O normal tem que ter tudo isso. Confesso que li e reli todas as coisas, falei com os Assessores do Planejamento para tentar achar os recursos que gostaria que fossem destinados a uma área sem prejudicar outras, que emendas poderiam ser propostas para fazer isso. Conversei com Diretores para tentar buscar esse caminho. Infelizmente, dentro do caderno das planilhas não é possível fazer essa manobra como eu gostaria. Mas felizmente, ao que parece temos novamente um superávit como resultado do Clube a ser apurado em dezembro. Na última aprovação de contas foi determinado que o superávit fosse usado em grande parte pelos esportes olímpicos para complementar seus orçamentos. Então, gostaria que diante da impossibilidade de valores serem destinados hoje, que esse superávit que será apurado já

seja por recomendação do Plenário do Conselho destinado, pelo menos 70% do superávit, menos do que foi no ano passado, para poder complementar esses fundos. Obrigado, Sr. Presidente.

Sérgio Henrique de Sá – Vamos à peça orçamentária. Antes de iniciar o meu pedido e tenho uma emenda para apresentar à Mesa, a peça orçamentária, para quem não tem o costume de verificar esse tipo de trabalho extremamente bem feito, como sempre foi nos últimos 25 anos que acompanho dentro do Conselho e no Clube há 41 anos. Obviamente que existe uma série de procedimentos que foram realizados, que ainda precisa melhorar e muito, não por conta desta ou daquela Diretoria, porque realmente os processos financeiros e administração de um Clube que tem um orçamento de R\$300 milhões, não estou falando R\$30, R\$300 milhões anual, a gente precisa ter uma melhoria de processo de apresentação. Então, cada vez mais é um desafio a esta Diretoria que termina o mandato agora em maio do ano que vem, e as próximas que virão para cada vez mais simplificar apresentação, porque quando fui verificar a peça orçamentária, obviamente assessorado pelos meus membros da Chapa Pinheiros Sempre e de outros amigos de tantos anos aqui do Clube, é muito complicado você verificar se não tiver conhecimento de como funciona o processo orçamentário. Diante disso, você tem que buscar elementos através de outras pessoas para que consiga analisar. Quem é afeito à área de comunicação e área jurídica, como eu, é um pouco complicado, então, a gente pede socorro, assim como todos os demais Conselheiros, com raras exceções, que são professores ou de Economia, e tudo mais, ou empresários, não é muito fácil você verificar como funciona todo o arcabouço não só do orçamento quanto das recomendações e também da administração de R\$300 milhões, que é composto os quatro pilares do orçamento: Custeio, Receitas, Investimento, Bares e Restaurantes, que a gente já sabe que tem um déficit não centenário, mas pelo menos de 50 anos, que a gente está mudando através do processo de terceirização, que já foi num dos bares aqui do Clube, do Tênis, que foi inaugurado agora em outubro. E outros que virão. Mas a terceirização não é somente a super solução, a gente precisa avaliar com bastante calma. Com relação à Marketing e Comunicação. Marketing, meu caríssimo Horta, acho que está vindo no caminho, ou seja, ele tem mudado os processos, mas na área de Comunicação em especial, que é a área que atuo há 12 anos, preciso salientar o seguinte. Comunicação não adianta ter um plano de ação, falando que vai ter que melhorar a questão da assessoria de imprensa e melhorar a comunicação externa do Clube com a comunidade. Há muito mais o que fazer em comunicação, inclusive a comunicação interna, que ainda é incipiente, a gente precisa melhorar esses processos. Como vai ser feito isso? A gente tem que pegar as pessoas que tenham a expertise efetiva, conhecimento real, ou empresas que já atuem na área de comunicação, não simplesmente em clubes, a gente precisa melhorar e muito, especificamente nessa área. Com relação à peça a minha proposta, vou ser bastante rápido e direto. Venho respeitosamente na presença de V. Exa., nos termos do inciso II, do Art. 5º, do Regimento Interno da Diretoria, cumulado com o Art. 39, inciso VIII, Art. 45, ambos do Estatuto Social, propor emenda modificativa, o Art. 45, parágrafo 1º, alínea “c” do Regimento Interno do Conselho. Com base nesses dispositivos legais no que tange à peça orçamentária apresentada pela respeitável Diretoria Executiva, no sentido de alterar o percentual do aumento proposta de 7,44% na contribuição social para 6%. E nas taxas seguir estritamente o valor da inflação acumulada nos últimos 12 meses, vindo do IBGE, hoje, 29 de novembro 6,47%. E as taxas não serem acrescidas de 15% em média, como em algumas atividades, como está na proposta orçamentária. Salvo peculiaridades específicas das atividades, desde que devidamente justificadas de forma clara e direta. Eu me refiro aqui às atividades novas, é óbvio, se você não tem uma base anterior não pode simplesmente questionar se ela é mais cara ou mais barata, mas as anteriores, como algumas delas a gente tem que realmente pensar em como aumentar. A

gente não vive num mundo de Polyana, nós estamos realmente num oásis, mas a inflação pegou todos nós, de qualquer classe social. Portanto, a gente reduziu um pouco porque é superavitário, porque foi bem administrado na pandemia, porque a gente teve uma série de ações que permitiram isso, por que penalizar o sócio com 7,44%, por que não 6%? Vou falar quanto representa esses 6 e que áreas a gente pode fazer alteração. Não estou propondo uma mudança estrutural no orçamento, muito pelo contrário, é uma pequena correção que vai impactar em todos os bolsos de todos os senhores, inclusive o meu que faço atividade esportiva e também frequento o Clube, assim como minha esposa e os meus familiares, também do lado da minha esposa. Então, a gente tem que pensar nisso. Vamos lá, onde estou propondo isso: Da direta e real necessidade de a gente poder trabalhar com índice inflacionário. Ah, inflação é muito menor do que se coloca. Mas esse é o índice que a gente tem, então, a gente impactar famílias com cinco, seis pessoas aqui, esse percentual de 1,45%, que é a redução que estou propondo vai fazer muito impacto nos R\$497 que eram antes, vão para R\$536, senão me engano é isso que está sendo proposto para o aumento. Havendo aceite na modificação da proposta para esta emenda do índice de correção principal, que é o índice da contribuição social, para que não seja suscitada nenhuma nulidade da minha proposta, prejuízo ou impertinência a tal redução de 2.5% – Na verdade é de 1.5%, vou corrigir aqui – proposta de 1%, ou seja, se não for possível 1.5, 1%, a gente tem condição de reduzir o aumento a ser acrescido nas taxas e na contribuição social também. Os itens rubricados na peça orçamentária são os seguintes, de onde a gente vai utilizar, porque quando você propõe uma redução, senhoras e senhores, é simples, fácil, você precisa saber de onde vai tirar. De onde estou propondo essa retirada para a gente conseguir alcançar esse 1%? Esse 1% dá R\$ 2.802.666,00 – Alguns amigos me ajudaram nessa conta, por isso estou botando o número exato – De que áreas eu estou propondo que isso seja reduzido? Simples e fácil, o corte das despesas são das seguintes áreas: segurança, limpeza e conservação. Veja bem, não estou pedindo para reduzir, é melhorar processo e não reduzir despesa. Melhorar processo você reduz com certeza, inclusive da Presidência, que muito se fala: Ah, a Presidência isso. A Presidência reduziu, a proposta orçamentária de 2021, execução em 2022 eu acho que foram R\$900 mil de economia. Estou pedindo que ela reduza R\$400 e venha compor esses itens que vão chegar aos R\$ 2.800.000,00 que estou colocando aqui. Cortar despesa, gente, não se trata de piorar serviços, mas sim de melhorar os mesmos e atingir uma qualidade acima do aceitável com tecnologia e gerenciamento eficaz e moderno dos processos. Eu tenho certeza que a Diretoria que está hoje à frente do Clube, assim como as demais tem condição de sentar, se debruçar e realmente fazer uma reflexão, que ela pode melhorar. É só isso que estou pedindo. Muito obrigado. Boa noite.

Presidente – Conselheiro Sérgio, apenas para esclarecimento meu e do Plenário. V. Sa. está propondo uma emenda modificativa para alterar o índice de correção de 7,5% para 6.5%?

Sérgio Henrique de Sá – 6%, Presidente. Um pouco menor que o índice inflacionário, porque a gente já foi tão impactado na pandemia, então, estou pedindo para que a gente reduza um pouquinho da própria inflação. Ou seja, como a gente tem um superávit, não estou querendo alocar uma coisa e outra, na verdade estou tentando dar uma aliviada para o próximo ano de 2023, que é pós-pandemia efetivamente. Mas o percentual que estou solicitando – Está aqui escrito – é 1,5%.

Presidente – 1,5%.

Sérgio Henrique de Sá – Vou deixar contigo o protocolo.

Presidente – Mais um esclarecimento, Conselheiro. ... Vossa Senhoria bem observou que nós devemos respeitar o princípio da simetria.

Sérgio Henrique de Sá – Lógico.

Presidente – O orçamento deve ser observado como um todo e ser observado o equilíbrio entre receitas e despesas. Vossa Senhoria propõe então a redução da receita e consequentemente propõe redução em que despesas, em que rubricas, por favor? Para que o Plenário fique esclarecido.

José Manssur (fora do microfone) – E repita o valor dessas rubricas. Parece-me que V. Sa. falou em limpeza e segurança.

Sérgio Henrique de Sá – Limpeza e segurança tem que ser proporcional ao cálculo. É simples, Dr. Manssur, é fazer uma conta, se não conseguir atingir, for alterado ou o valor é maior é proporcional, só não coloquei porque não tive tempo hábil de colocar exatamente, mas com certeza há condições de fazê-lo e não há nenhum prejuízo à proposta, desculpe-me. Estou falando número global, é uma conta matemática que meu filho de 16 anos faria com certeza.

Presidente – Mas nós precisamos das rubricas, por favor.

Sérgio Henrique de Sá – Perfeito. Segurança, limpeza, Presidência são R\$400 mil a menos, proposta foi de R\$9 milhões, reduz em R\$400 mil, ou seja, fica R\$ 8.600.000,00, já que ela não usou, não me lembro de cabeça, R\$ 1.200.000,00 mais ou menos.

Presidente – Segurança, Limpeza, Presidência.

Sérgio Henrique de Sá – Está anotado aqui, só um segundo, perdoe-me. (Pausa) São essas três, Presidente.

Presidente – Segurança, limpeza e Presidência?

Sérgio Henrique de Sá – Exatamente. Ah, serviços terceirizados, que aumentou para quase R\$15 milhões, é só verificar a peça orçamentária, proporcionalmente esse 1.5 diante do universo global você faria a proporção em cada uma dessas rubricas. Na verdade, estou me justificando, porque 7.5 é praticamente quase 1% a mais do que a inflação acumulada no período, só isso.

Celso Luiz Borrelli (aparte) – Queria tirar uma dúvida. É louvável a proposta, diminuir o custo para o sócio é louvável sempre. Nas rubricas que você coloca, não sei, por exemplo, o percentual que você pede para tirar, que é 1.5%, seria dessas rubricas?

Sérgio Henrique de Sá – Na verdade esse cálculo não tive tempo hábil para colocar, mas já foi feito e dão os R\$ 2.800.000,00 que estou colocando, não tenho dúvida disso. Se estiver errado, a proposta poderá ser jogada no lixo, pode ter certeza.

Celso Luiz Borrelli – A segunda questão é o critério que foi escolhido para essas três rubricas.

Sérgio Henrique de Sá – Perfeita sua colocação. Os valores considerados em cada uma dessas rubricas foram muito acima do percentual a ser acrescido na contribuição social, 15% pelo menos em média. Só aumentar 7% ou 6%, desculpe-me te interromper, se você aumentar 6% ou 7% de uma rubrica como serviços terceirizados, ok, está repondo a inflação, tem serviço terceirizado. Agora, aumentar 15%, como algumas delas. E estou sendo bastante sincero, olhando para o rosto do Presidente da Diretoria: Foi louvável a redução de praticamente R\$1 milhão – Muito se fala, Ney, que está balançando a cabeça – mas foi R\$ 1.300.000,00 economizados, estou falando, reduz R\$400, porque a sugestão era aumentar. Reduz e já é possível ser feito isso. Depois darei a palavra à Diretoria para poder flexionar, estou fazendo um exercício, senhoras e senhores, não é de futurologia, é que esse valor vai impactar em alguns reais, para quem tem uma família, R\$ 150,00, R\$ 200,00 não é nada, é uma conta de celular, mas têm famílias que pagam R\$ 2.500,00 por mês aqui. As taxas também têm que ser revisadas junto com esse percentual. Desculpe-me, cortei o seu aparte, agora pode falar.

Celso Luiz Borrelli – Vou continuar com o aparte. Repetindo, acho louvável a ideia de a gente diminuir o valor da mensalidade, porém, faço parte da Comissão de Higiene e Saúde do Conselho e a gente recebe muitas demandas, principalmente no setor de limpeza. Então, o que me preocupa demais, por isso que queria saber os valores...

Sérgio Henrique de Sá – Não vou impactar, entendo sua colocação.

Celso Luiz Borrelli – A minha preocupação é que isso venha...

Sérgio Henrique de Sá – Sua preocupação é a mesma do Dr. Manssur com relação à segurança. Vou ser bastante claro, a gente precisa melhorar e esse é o pedido que tenho não só a esta Diretoria, a todas que virão – Que espero estar aqui durante muitos anos, no alto dos meus 54 anos recém-completados – a gente melhorar o processo. Se a gente melhorar o processo, fatalmente você reduz o seu custo, pelo amor de Deus. É só isso, alguns processos podem ser melhorados, inclusive com relação à terceirizada. Eu sou um que bateu muito aqui com relação à limpeza, realmente vocês têm melhorado, mas a gente consegue melhorar o processo. É um exercício que eu como Conselheiro tenho direito de pedir à Diretoria, representando os sócios, a gente tentar fazer esse exercício, só isso, não estou pedindo uma redução muito grande, proporcionalmente é pequena.

Celso Luiz Borrelli – Concordo, única coisa na ressalva do aparte é que o serviço seja melhorado, porque estou recebendo muita demanda. Muito obrigado.

Fernando Silva Xavier Junior (aparte) – Duas questões. ... A primeira, eu não sei se você observou na página 26, na primeira tabela, com relação às contribuições. Variação versus projeção foi de 8,9%, então, a projeção de 2022 eram R\$153 milhões e o orçamento para 2023 R\$167 milhões. E a contribuição social proposta é o aumento de 7,5%.

Sérgio Henrique de Sá – De R\$497,00 para R\$ 536,00.

Fernando Silva Xavier Junior – E aqui 8,9%, então, eu não sei se você observou essa variação que foi aplicada de 8,9% e não 7,5%.

Sérgio Henrique de Sá – 7,5% é o que está, se fizer a conta vai ver que é 7.44% nem 7.5%

Fernando Silva Xavier Junior – Eu sei, só que aqui arrecadação está 8,9% a mais.

Sérgio Henrique de Sá – Por isso que essa adequação é importante. Entendi a sua preocupação, perfeito.

Fernando Silva Xavier Junior – Outra questão é que você falou em redução de 7,5% para 6% tanto nas contribuições sociais quanto nas taxas esportivas. E as taxas esportivas eles estão propondo aumento de 19,9%.

Sérgio Henrique de Sá – Mas não são em todas, Xaxa, tomei esse cuidado de verificar, pode ter certeza. Por exemplo, no Tênis, que frequento euo...

...

Fernando Silva Xavier Junior – Não são em todas, mas o aumento aqui na página 26 representa 19,9%. Você considerou os R\$ 2.800.000,00 de corte?

Sérgio Henrique de Sá – Não, esse é o inicial das quatro rubricas, pode ser até maior se eu considerar o percentual.

Fernando Silva Xavier Junior – A parte de taxas esportivas aonde que vai?

Sérgio Henrique de Sá – As taxas esportivas quem vai ter que demonstrar é a própria peça, que não me mostra quanto se aumentou em cada uma das taxas. Você acabou de falar que uma das taxas aumentou 18%, perfeito? Raciocina comigo, o Tênis Jogar subiu 7,44%, então, várias taxas são vários índices e quero que sejam uniformizadas, é isso.

Fernando Silva Xavier Junior – Então, mas você está propondo a diminuição de R\$ 2.800.000,00, é isso?

Sérgio Henrique de Sá – Não, o valor é maior, possivelmente será maior, eu preciso que a Diretoria aceite a diminuição, aí se o valor for maior, ela vai comunicar, então, a gente pode pegar e votar. Só coloquei porque preciso legalmente, do ponto de vista estatutário e regimental, colocar um valor que representa as rubricas que acabei de citar: serviços terceirizados, segurança, higiene e limpeza e Presidência. Pode ser um valor maior? Pode ser um valor maior. Mas minha correção não é um erro que gera nulidade, é só isso.

Fernando Silva Xavier Junior – Acho que você tem que apresentar o valor, senão vai gerar nulidade tanto para as taxas esportivas quanto contribuição social.

Sérgio Henrique de Sá – Não, porque têm precedentes, se você quiser discutir. Não vou fazer esse debate paralelo, mas conversarei com você depois, não tenha dúvida.

Fernando Silva Xavier Junior – Obrigado.

José Marlon Salvador Barroso (aparte) – ... É rápido, só colocar uma questão para sua reflexão. A proposta é ok, legítima, mas vamos pensar que já tem encaminhamento de alguns Conselheiros para fazer uma revisão do valor geral da taxa baseado na expectativa possível do superávit. Parece que já têm propostas oficializadas de Conselheiros.

Sérgio Henrique de Sá – Se houver uma proposta melhor, Marlon, com certeza a minha proposta está prejudicada e ficarei feliz que ela fique prejudicada.

José Marlon Salvador Barroso – Só para ilustrar, uma das intenções há uma previsão que o superávit fique entre R\$5 milhões, R\$6 milhões, conforme o R.A.M., que se observa, que todos os Conselheiros receberam, isso possibilitaria inclusive uma redução substancial, quase que zerando a perspectiva da contribuição associativa para o ano que vem. Poderia estar amarrada de forma menos burocrática, só queria ver se tem aderência com o seu pensamento.

Sérgio Henrique de Sá – Sim.

José Marlon Salvador Barroso – Poderia estar amarrada em relação a, executou o superávit, apresentamos essa sugestão. A Diretoria afirmaria um compromisso de manter essa proposta. Trazer para o Conselho em fevereiro e a partir daí promover esse abatimento, que isso não impactaria nas taxas. Seria mais interessante do ponto de vista da aprovação da PO aqui neste momento.

Sérgio Henrique de Sá – Seria o melhor dos mundos. Como o Xaxa colocou, eu não quero aqui ganhar no número, quero ganhar na atitude. Se a atitude da Diretoria será de reduzir, ou seja, diante do superávit alcançado para que a gente tenha um impacto financeiro menor nas taxas e na contribuição social, está ótimo. É só isso. Não é uma provocação, na verdade é uma reflexão. Eu não sabia que viria essa proposta, vindo essa proposta será o melhor dos mundos, aí sim a minha ficaria prejudicada. É isso, senhores. Sr. Presidente, muito obrigado. Vou lhe entregar o pedido por escrito.

Presidente – Muito obrigado, Conselheiro, no momento oportuno a emenda será submetida à votação do Plenário. Antes, porém, acho até para esclarecimento do Plenário nós vamos ouvir o Presidente da Comissão Permanente Financeira, Conselheiro Fein, V. Sa. poderia. (Pausa) Muito obrigado, Conselheiro.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho (pela ordem) – Sr. Presidente, pela ordem. Eu não entendi, o Conselheiro Fein, a expectativa é muito boa que o senhor fale, inclusive têm apresentado boas recomendações que infelizmente não têm sido cumpridas, mas na ordem eu acho que têm os outros Conselheiros e ele fala ao final, por que houve essa inversão, isso que não entendi. O senhor poderia me esclarecer, por favor?

Presidente – Sim, eu entendi que o Plenário precisaria estar suficientemente esclarecido com relação à emenda que o Conselheiro Sérgio formulou. Se o Plenário entender que seria mais conveniente ouvirmos o Presidente da Comissão Permanente ao final não há problema algum, faremos isso.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – É que não sei se serão apresentadas outras propostas, mas, enfim, por favor.

Presidente – O Plenário é soberano, se o Plenário entender que ao final, faremos ao final.

- Manifestação de Conselheiros no plenário: Ao final.

Presidente da Comissão Permanente Financeira, Andreas de Souza Fein – Sem problema.

Presidente – Muito obrigado, Conselheiro Fein.

Aloísio Bueno Buoro – ... Bom, Conselheiros, falar depois do Sá é sempre ruim, o mesmo tom de voz não vai rolar aqui. Primeira vez que analiso a PO aqui no Plenário, é um documento bastante complexo para a gente analisar. Vou tentar separar de duas formas. A primeira noção que a gente tem, o Rossetti explicou bastante bem e corroboro com as opiniões conceituais que ele já apresentou aqui. Primeira condição que ele apresentou, esse documento precisa indicar aquilo que a gente vai fazer a partir do ano que vem, ou seja, quais são as regras e regulamentos, como é que a gente quer se entender como Clube no ano que vem. Isso a gente precisa achar nesse documento. A segunda condição que ele colocou e colocou bastante bem também diz respeito a nossa característica, ou seja, nós somos uma entidade sem fins lucrativos. E entidades sem fins lucrativos, a gente mede a eficiência de uma entidade sem fins lucrativos à medida que ela mais se aproxima do zero, nem receita, nem lucratividade e nem déficit. Quanto mais próximo do zero tanto mais eficiente, quanto mais distante, superávit ou déficit tanto pior a gestão, tanto pior a maneira como está sendo gerida. Dadas essas duas condições, análise da PO é bastante dificultada porque ela não apresenta uma questão absolutamente fundamental, que o próprio Presidente da Mesa já na enunciação do próprio capítulo que a gente tem em nosso regramento, faz menção a metas da PO. Não existem metas na PO, existe um bom considerado, amontoado de receitas e despesas, mas não se encontra nenhuma meta objetiva aqui, a gente não sabe qual é a meta de redução de redução de Higiene e Saúde, a gente não sabe qual é a meta de implementação de esporte, assim por diante, elas não são encontradas aqui. Se a gente se aprofundar nos documentos que também nos foram enviados no plano de ação que ali consta, não lembro, algo com 32 ações – Depois me corrijam se eu estiver errado – mas ali também esperávamos encontrar metas estabelecidas. Não existe uma meta precisa ali. Pior, a forma como aquele plano de ação está apresentado é absolutamente frágil, não diz rigorosamente nada a respeito do que vai ser feito nas áreas onde estão ali representadas. Se nós formos também usar como referência os pareceres, a gente tem dois tipos de pareceres aqui e vou dividi-los da seguinte forma: os pareceres da Comissão de Veteranos, Higiene e Saúde, Sindicância e Jovens são similares, iguais, um parágrafo dizendo “Pode votar”. O que esperava encontrar ali na de Veteranos era alguma coisa relativa por que a PO está submetendo um aumento de 74% da verba para Veteranos? Não encontro isso lá. Esperava encontrar também na de Higiene e Saúde por que é que está tendo um aumento de 18%? Não encontro isso lá. Na de Sindicância não tem nenhuma tradução imediata. Na de Jovens também esperava encontrar alguma coisa relacionada aos projetos de jovens, o que a gente encontra no plano de ação uma mínima menção de melhoria, aumento da oferta de serviço para meninas de 13 a 17 anos, nada mais do que isso. Não encontro ali nesses pareceres. Já os pareceres da Comissão de Esporte, aí eu tenho uma opinião diferente do primeiro orador aqui, é do meu ponto de vista o que tem mais consistência em olhar um pouco para a projeção, ou seja, aquilo que a gente como Clube quer fazer nos próximos anos. Esta é uma excelente referência para a gente. Mas ali também a gente não encontra nenhuma projeção, a gente encontra uma pergunta, várias perguntas. Aliás, faz ressalvas importantes em relação a viagens e a consistência que isso tem que dar para nós, mas para ali, não consegue ir além dali. O de Obras, também bastante bem considerado, estruturado, também faz algumas ressalvas. E, assim, de Finanças e o Jurídico tem um padrão. Este padrão, minha opinião aqui, a gente precisa quebrar este padrão na PO e na análise da PO, a gente precisa quebrar o padrão de que as recomendações que são feitas na PO não são executadas. Algumas das recomendações que foram feitas no ano passado voltaram na Comissão Financeira, voltaram na Comissão Jurídica e assim por diante. Até que ponto as recomendações que a gente faz, que essa discussão que a gente está tendo aqui produz, elas são objeto de análise, objeto de execução da Diretoria. A gente como instrumento, ele está frágil para isso, ele não nos ajuda nisso. Não sei se essas

recomendações estão nos ajudando ou estão nos atrapalhando. É em função desta concepção que reitero um pedido de esclarecimento, que para mim é absolutamente fundamental para que eu tome a decisão, para que nós como Conselheiros tomemos a decisão de votar, aprovando a PO. Sem essas informações é absolutamente um tiro no escuro. Esse tiro no escuro no ano que vem é mais crítico do que foi no ano passado. No meio do ano que vem, daqui a seis meses a gente vota para um novo Presidente. Se a gente não tem noção daquilo que quer e daquilo que vai cobrar deste novo Presidente, isso aqui é um tiro no escuro. Não sei como essas coisas vão se fazer. Vou dar pequenos exemplos aqui. Acabamos de ver uma excelente apresentação do Sá, e tentando fazer uma conta, que todos nós aqui estamos achando que é uma conta simples de fazer, R\$13 milhões é o que a PO está indicando, aproximadamente R\$13 milhões a diferença entre o total de contribuições do ano passado versus o do ano que vem, são R\$13 milhões de diferença. Aonde a gente acha R\$13 milhões aqui nessa PO? R\$5 milhões desses R\$13 a gente encontra na página 101, a diferença da receita e da despesa dos restaurantes está errada, ela não pode ser apresentada desta forma na PO, a gente assume que vai lidar com um déficit em restaurantes, isto não é indicativo de ação concreta por parte da Diretoria, quem quer que seja. A gente precisa pensar o oposto disso, pensa no zero a zero, não pensa na diferença. Aqui tem R\$5 milhões, promove o zero a zero, não promove a diferença ali. Outra, aqui vou ressaltar meu desconhecimento sobre a matéria, mas me chamou enormemente atenção, é um enorme ponto de interrogação para mim o relatório, o segundo ao qual você se referiu, não o primeiro ao qual você se referiu – Estou falando, Cardia, perdão – o segundo relatório da Comissão Jurídica faz uma referência a R\$10 milhões de indicativo de um total de ações que nós temos. Não sei medir nesta PO qual é o risco jurídico que a gente tem de uma forma geral, não sei dizer se isso aqui é zero, se isso aqui é 10, se isso aqui é R\$10 milhões, se os R\$4 milhões aqui apresentados é pouco ou muito, a gente não sabe dizer, não há indicação nenhuma dos relatórios, assim por diante. Confesso a minha ignorância e pouca experiência em relação a esse tema específico. Tenho alguma projeção, mas se há algum passivo trabalhista, algum risco trabalhista eu gostaria de encontrar aqui, não o encontro, nem nos relatórios até onde consegui. ... Só um instante, eu tenho pouco tempo. Então, aqui, do meu ponto de vista eu teria mais R\$4 milhões, com os R\$5 que já falei, a gente está falando de aproximadamente R\$9, faltam R\$4 milhões aqui. Ou seja, já contempla os R\$13 milhões que a gente está buscando para zerar. Eu sei que este é um cálculo absolutamente esdrúxulo que estou mostrando aqui para vocês. É esdrúxulo porque não é crível, não é real. No entanto, com uma PO da maneira como ele está, ele é possível. Ou seja, ou a gente altera a maneira de fazer PO, esclarece aonde a gente quer chegar ou a gente vai começar a fazer proposições dessa natureza. Absolutamente possíveis, zera uma conta aqui para achar os R\$13 milhões ali. Dadas todas essas condições, o meu voto aqui é para retirada de pauta, porque eu não consigo ter clareza no que é que estou votando aqui. Muito obrigado, senhores.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia (aparte) – Só um aparte, rapidamente. Você mencionou o relatório da Comissão Permanente Jurídica, também questão da proposta orçamentária com relação aos escritórios de advocacia, na questão do passivo trabalhista, dos passivos jurídicos de uma forma geral. Nos pareceres dos escritórios de advocacia contratados pelo Clube existe essa fundamentação, que deu base para a Diretoria, as empresas também agem dessa maneira quando elabora o seu orçamento para o ano seguinte, na questão jurídica, baseadas nesses relatórios dos escritórios de advocacia contratados. E o Clube também o fez assim, salvo melhor juízo. É claro que a Diretoria vai ter oportunidade de explicar melhor, mas ao meu sentir, pelo que li do material, a Diretoria deve ter se baseado naquilo que os escritórios de advocacia contratados pelo Clube informaram aqui o Clube Pinheiros.

Aloísio Bueno Buoro – Colega Conselheiro, olha como você enuncia isso: Deve ter se baseado, é esta minha dúvida.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – Conselheiro, apenas a guisa de esclarecimento. Existe esse relatório dos escritórios de advocacia contratados pelo Clube. E esses escritórios orientaram o Clube nesse sentido, qual é a probabilidade das ações tanto de natureza trabalhista e outros tipos de ações.

Aloísio Bueno Buoro – Perfeito, eu vou fazer um breve comentário em cima disso, é fundamental que a gente chame as coisas certas pelos nomes certos. A gente não está falando de metas, a gente está falando de receita e despesa, a gente não está falando de uma coisa objetiva direto. Na página 14 desse relatório – Aliás, algo que reputo bastante bem feito – na página 14, está bem escrito lá embaixo: Reconhece um erro conceitual que foi feito nas POs anteriores. Muito louvor reconhecer esse erro, minha pergunta é, dado este deve usar: Quais outros erros conceituais estão aqui dentro que a gente poderá estar ou não caindo na intenção de aprovar? A minha dúvida em relação ao jurídico é precisamente essa: Eu não consigo olhar para esse número e falar que faz sentido.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – Apenas, rapidamente, é a última intervenção. Está aqui no anexo C, no material que nos foi enviado por e-mail, faz parte da proposta orçamentária, no anexo C a carta dos escritórios jurídicos contratados pelo Clube. Essa foi a base que a Diretoria resolveu...

Aloísio Bueno Buoro – Deve ter usado.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – Usou efetivamente, tanto que mandou para cá.

Presidente – Conselheiro Aloísio, concluiu?

Aloísio Bueno Buoro – Concluí. Muito obrigado.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo (aparte) – Acho que é bastante desrespeitoso se referir à Diretoria como “deve ter usado” assumindo isso como verdade, porque a Diretoria circulou a carta aos escritórios e provisionou 100% do que é provável. Então, assim, não é que deve e ninguém está assumindo, eu acho que verdadeiramente estamos aqui num Conselho, todos nós que trabalhamos na Diretoria é de forma voluntária e gostaria que o tom a essas pessoas que trabalham, nas incontáveis horas que passei longe da minha família fazendo esse plano, que fôssemos referidos com respeito, porque sou uma pessoa profissional, trabalho há 28 anos e nem no meu trabalho, que sou paga, nunca fui tratada de uma forma tão desrespeitosa. Obrigada.

Aloísio Bueno Buoro – Sr. Presidente,...

Presidente – Conselheiro Aloísio, não há debates, vamos evitar esse tipo de intervenção.

Aloísio Bueno Buoro – Sr. Presidente, com licença. Leitura de contexto é absolutamente fundamental para qualquer discussão. Não falei nome de ninguém, falei “Deve” em relação a uma ação, não falei quem, não falei nada. Leitura de contexto, pelo amor de Deus.

Presidente – Muito obrigado, Conselheiro.

Marcelo Giordano Beyruth (aparte) – Eu tenho um aparte, por favor. O senhor comentou dos R\$ 2.700.000,00 de contingência que está colocado aqui na PO. Engraçado é que na página 58, diz assim: A definição desse montante considera a disponibilidade de saldo para contingência e o fluxo de baixas contingenciadas como prováveis em 165 casos, no valor de R\$ 10.700.000,00. A pergunta que fica: Onde é que estão esses R\$ 10.700.000,00 aqui na PO?

Aloísio Bueno Buoro – Esse é o ponto. Não sei.

Presidente – Conselheiro Aloísio, concluiu o seu pronunciamento?

Aloísio Bueno Buoro – Concluí. Muito obrigado.

Presidente – Obrigado. O pedido de retirada de pauta é regimental, nós submeteremos ao Plenário oportunamente.

Francisco Vassellucci Filho – Dr. Guilherme Reis, a quem cumprimento a Mesa hoje à noite, Ivan Castaldi, Presidente do Pinheiros, a quem cumprimento toda a Diretoria, Sras. e Srs. Conselheiros, senhoras e senhores associados. Em primeiro lugar, quem me conhece e já estou aqui no Conselho há 12 anos, sabe que não sou um cara muito bom para falar uma tribuna, porque tenho uma dificuldade muito grande de respeitar os 10 minutos, eu sou bem prolixo. Em virtude disso eu tomei a decisão hoje de escrever o texto que ia ler, que acho que vou passar uma mensagem mais clara para vocês e que provavelmente vai poupá-los de metade do tempo que eu ia gastar. Pretendo me conter nos 10 minutos, Dr. Guilherme. É um prazer, é a primeira vez que venho à tribuna desde o começo da sua gestão, o congratulo novamente pela posse e gestão que está fazendo. Há um ano um grupo de Conselheiros mais próximos, com os quais eu debato assuntos do Clube, chegou para essa mesma reunião da PO com a intenção clara de rejeitá-la. Na época, a única conclusão que chegamos, após analisar tecnicamente a PO foi que os Diretores das áreas iriam ter muitas dificuldades para administrar as suas atividades e quem pagaria a conta daquela peça orçamentária seriam os sócios. Naquela ocasião, tamanho foi o barulho que a Diretoria, visando aprovar a PO se comprometeu com revisões trimestrais e uma proximidade maior junto a todos os Diretores exatamente com o intuito de evitar que as áreas e os associados tivessem as dificuldades que foram previstas. Apesar dos acordos formais, alguns deles ficam em atas dessas reuniões do Conselho, nada disso aconteceu. Em virtude disso, em abril, quando da aprovação de contas, as mesmas acabaram inicialmente rejeitadas, apesar do superávit apresentado. Testemunhei na época a surpresa com que alguns Conselheiros e a própria Diretoria receberam aquela reprovação inicial, diziam que tecnicamente os números estavam corretos, porém, o que precisamos entender é que não é a exatidão matemática ou se as contas refletem o resultado alcançado que está se aprovando apenas naquele momento simbólico. Tanto é que a Diretoria aproveita o momento para enviar a todos um livro com tudo aquilo que foi feito na sua gestão no ano das contas que estão para ser aprovadas. O Clube é um condomínio, se ele apresenta superávit é porque o orçamento foi malfeito e mais dinheiro foi cobrado dos condôminos/sócios do que era necessário. O sócio não quer superávit, o sócio que frequenta o Clube com sua família não está preocupado se o título continua subindo a valor de mercado, porque ele não quer vender seu título, o que o sócio quer é um Clube bem administrado, onde ele pague um preço justo pelo melhor atendimento e serviço possível. E não há motivo justo que justifique um superávit. Passando um ano, a gente está

aqui de novo. A PO apresentada está em números bem mais próxima daquilo que entendemos necessário para cada área, porém, o grupo de Conselheiros com quem eu debato continua entendendo que o processo adotado não foi o melhor, nem faz jus ao que reiteradamente vem se pedindo há anos para que seja adotado como melhor prática. Ao final da análise técnica que fizemos nos deparamos com números finais melhores, mas alocações dentro das áreas que mais uma vez não priorizam o sócio, principalmente nas Diretorias Esportivas de esportes olímpicos, onde os associados de base e do competitivo do Clube parecem ter sempre que aguardar por aprovações que nunca chegam ou chegam tarde demais. Os Diretores desta área, pelo menos até maio, quando vai trocar a gestão, possivelmente irão sofrer com a falta de autonomia que possuem hoje e com a necessidade de qualquer pedido de gasto ser aprovado numa esfera acima, numa esfera do Presidente. Fica claro para mim que essa forma de gerir o Clube é uma escolha, equivocada pelo que entendemos do grupo que represento, mas uma escolha consciente e uma escolha justa, é um direito da gestão, acima de tudo, posto que o modelo do nosso Clube é presidencialista, adotar a forma como quer gerir o orçamento do Clube. Por isso eu apenas peço respeitosamente mais uma vez que a Diretoria busque as revisões trimestrais, que não foram feitas. E permita dos Diretores dentro da alçada de seus orçamentos aprovados a discrição de realocar gastos internamente que se façam necessários para que o associado não continue a vivenciar as dificuldades que ele tem vivido em um Clube tão rico quanto o nosso e com um orçamento tão alto quanto é o nosso. Sugerimos que o superávit que se mostra projetado já seja redistribuído para as áreas, para que os Diretores possam cumprir com seus objetivos, para que não faltem uniformes ou viagens ou condições adequadas para que os sócios, nosso único cliente, seja bem atendido. Essa é uma escolha e para que não haja surpresa em abril, peço que caso a escolha da Diretoria não seja atender a nossa sugestão e sim a de manter a gestão com a atual dinâmica, se respeite a eventual decisão daqueles Conselheiros que não aceitam esse procedimento como correto e não se evoquem surpresas ou constrangimento caso as contas e o que elas refletem, que é a forma como o Clube foi gerido, mais uma vez e eventualmente não sejam aprovadas. Muito obrigado.

Alberto Sansiviero Junior – Serei breve hoje, porque não vou fazer referência objetiva às manifestações anteriores, acho que já foram bastante completas e fazem jus em vários dos temas que traria aqui, mas vou enfatizar a falta de retorno que nós tivemos sobre todas as manifestações e questionamentos apresentados nas reuniões realizadas para discutir a PO. Como a maioria de vocês sabe, essa é minha primeira vez aqui neste Conselho discutindo a PO, acompanhei nas gestões anteriores como Suplente e como sócio, mas tinha a expectativa de que as sugestões que foram apresentadas de alguma forma surtiram efeito e tivessem retornado para nós Conselheiros de alguma maneira, com ajustes ou explicações de por que não deveriam ser consideradas. Queria aproveitar aqui também para reforçar minha convicção de que é fundamental estabelecermos uma maior colaboração entre Conselho e Diretoria, acho que temos que conseguir como grupo, em conjunto, Conselho e Diretoria, encontrar melhores modelos para permitir a completa utilização das competências disponíveis entre os integrantes desses órgãos da gestão do Clube. E desse modo otimizar os processos da nossa gestão. Nesse sentido, sendo breve, como prometi, o que gostaria de fazer aqui é reforçar o pedido de retirada de pauta para que seja possível incorporar os efeitos dessas diversas recomendações já apresentadas. Ou para que a gente possa ter espaço para debater mais objetivamente essas sugestões e por que não a contemplação de várias delas na PO. Agradeço a todos e todas pela atenção.

Caio Ferreira de Rosa Pantarotto – ... Minha fala aqui é breve e vai bastante em sintonia com as falas anteriores e não se refere especificamente a esta PO, mas sim como ela

reflete na oportunidade de a gente evoluir nosso modelo de gestão no Clube. A principal função de orçamento é traduzir numa visão de curto prazo a estratégia da instituição, os planos e projeções da PO devem dialogar e viabilizar essa estratégia, principalmente em um Clube como o nosso, que tem o privilégio da estabilidade e que um ano representa muito pouco tempo. Mas não é isso que acontece, a nossa PO não traz o direcionamento que vamos dar ao Pinheiros e como as métricas e os planos remetem a esse direcionamento. No fim do dia as estratégias e o rumo deveriam ser o principal tema para a gente discutir aqui hoje. Afinal, como que a gente consegue saber se faz sentido investir mais ou menos numa determinada seção ou modalidade se a gente não tem um objetivo claro e mensurável com isso. Como saber se faz sentido terceirizar ou não restaurantes se a gente não entende qual é o valor e qual é a proposta de valor que eles entregam ao associado. Como dizer se a gente está aumentando demais ou de menos a contribuição social. Por que implementar ou não projeto em alguma área se a gente não tem clareza quantificável do benefício esperado com isso. O escopo e relevância de orçamento é muito mais abrangente do que simplesmente um emaranhado de números financeiros. O orçamento deve em última instância conseguir responder a direção, onde queremos chegar. E na sequência, partindo dessa visão clara de direcionamento que deveriam ser cobrados os planos de ação e as projeções financeiras operacionais. Orçamento é, numa analogia, tanto uma bússola que reflete no curto prazo a direção que a gente pretende chegar como Instituição quanto um mapa que responde de forma prática o que a gente vai fazer para chegar lá. No entanto, o que a gente observa nessa PO recorrentemente é que elas não dialogam e não trazem a resposta de como que o Clube pretende ser no futuro, isso se deve, sobretudo, à falta de definições claras e objetivas das estratégias. Essa inconsistência impede a elaboração de objetivos claros e quantificáveis a serem perseguidos, que deveriam nortear a elaboração da PO. Assim, enquanto não entendermos quais os direcionamentos estratégicos do Clube qualquer pretensão das Diretorias é uma mera aposta do que a gente quer chegar como Instituição. Isso não é novo, na verdade toda essa fala que fiz até agora é idêntica a de um ano atrás e ela continua totalmente válida. Se a gente comparar a PO de 2022 com essa a gente vê que nenhuma alteração estrutural foi feita no que diz respeito à capacidade de responder às questões críticas e fundamentais para o Clube. Sugestão análoga foi feita no parecer da Comissão Financeira da prestação de contas de 2021, da PO de 2022, da prestação de contas de 2020 e da PO de 2021. Os formatos e discussões são em essência as mesmas que anualmente aparecem, a gente não consegue construir e intuir uma linha dorsal de direcionamento que permeia o que a gente quer fazer no ano que vem. Em resumo, se você não sabe para onde quer ir, qualquer caminho serve.

Presidente – Muito obrigado, Conselheiro. Não há mais inscritos, vamos ouvir o ilustre Presidente da Comissão Permanente Financeira para esclarecer ao Plenário, em especial com relação à emenda modificativa proposta pelo ilustre Conselheiro Sérgio Henrique de Sá, em seguida vamos ouvir a Diretoria, já que houve um pedido de esclarecimento formulado por Conselheiros.

Alexandre Perrone Lomonaco – Dr. Guilherme, pequeno esclarecimento. Na realidade, pelo que o Dr. Marlon falou aqui no aparte, era alguma questão falando sobre alterações já em fevereiro, porque teria um superávit, então, os números poderiam entrar em mudança. Gostaria de escutar dele, que achei que tinha se inscrito, já que ele falou aqui em aparte, algo que me parece que muda bastante a discussão. Ou que alguém da Diretoria comente sobre essa questão de superávit alterando, mesmo porque lá no começo o Conselheiro Rossetti também falou desse superávit mudando os valores no futuro. Estamos discutindo aqui no Plenário, que representa o sócio, justamente os valores do ano que vem. Então, se

há questões que vão ser mexidas durante o ano que vem eu acho que precisamos discutir agora. Então, se esses valores vão entrar e mudar, esta Casa precisa decidir hoje o que vai fazer. Pegar essa previsão agora e incluir, senão fica estranho, fica esquisito. Então, acho que precisamos esclarecer esse ponto ou pela Diretoria ou pelo próprio Marlon, que infelizmente veio falar em aparte, não se inscreveu, apesar de ser um assunto que me parece importante. É só isso. Obrigado.

Presidente – Conselheiro Lomonaco, nós vamos ouvir a Diretoria, certamente isso será objeto de esclarecimentos ao Plenário.

Andreas de Souza Fein – Procurei anotar aqui uma série de comentários que foram feitos e gostaria de passar por eles antes de passar propriamente na proposta do Conselheiro Sá. Antes de qualquer coisa, é importante dizer uma coisa aqui, alguém reclamou que o orçamento do Clube é complexo e difícil de entender. Acho, e isso está em nosso parecer, que certamente é possível que haja uma série de melhoras na maneira como fazemos a nossa proposta orçamentária, já é uma posição da Comissão Financeira, porém, o nosso orçamento é complexo mesmo, não tem jeito de não ser complexo. Eu não sei exatamente quantas, mas são mais de 60 atividades esportivas, 32 ou 33 atividades olímpicas, nós temos 38 mil associados, 28 mil pagantes, sei lá, acho que 8 ou 9 mil atletas, não é muito simples fazer um orçamento. E eu fico nesse ponto extremamente feliz de ver que muita gente está se debruçando e começando a fazer propostas e discussões. Aliás, essa é uma das razões porque eu sempre me bati e faço isso desde a primeira vez que comentei uma PO, em 2008 (deveria ter trazido a PO de 2008 para 2009 para a gente ver a mudança, o que tem de diferente daquele ano para cá). Mas sempre me bati para que esta peça orçamentária fosse entregue para todos os Conselheiros concomitantemente ao momento em que é entregue às Comissões, justamente para que todos possam analisar e fazer as suas propostas, correções, esclarecer suas dúvidas. Dúvidas que eu não vou nem questionar, são pertinentes, algumas sim, outras não, mas são cabíveis neste momento de discussão. Infelizmente eu vejo que, certamente todo mundo leu, deve ter decorado o orçamento, mas a inspiração para suposições deve ter vindo mais recentemente, porque foram pouco objetivas na minha visão. Talvez me atropela um pouco aqui, porque fui anotando as observações e se eu esquecer alguma, por favor, peço que me corrijam e me lembre daquilo que esteja esquecendo. Queria dizer outra coisa aqui sobre rearranjo orçamentário. O Dr. Manssur e o Dr. Guilherme, que são os nossos professores aqui, certamente podem me ajudar, eu não me lembro qual artigo, de qual ordenamento, mas rearranjos dentro das áreas são possíveis ao longo do ano sem necessidade de qualquer alteração orçamentária, basta se dirigir ao Presidente. Se ele vai aceitar ou não, se ele é de diálogo fácil ou não eu não sei, aí todo mundo vai ter que se preparar para apresentar suas propostas e eventualmente ter sucesso ou não, sempre lembrando que no nosso orçamento a cada redução de receita tem que corresponder a mesma redução de despesa. Também eu quero aqui fazer um comentário, não me lembro bem quem foi que falou, que não é possível nós prevermos um déficit de bares e restaurantes. Eu, com todo respeito, me permito discordar, o que não é possível é nós termos um orçamento corrente diferente de zero a zero. E a realidade mostra que ao longo dos anos nós temos efetivamente um déficit operacional nos nossos bares e restaurantes. No passado houve, como é que vou dizer isso, houve estruturas contábeis que faziam com que o déficit de bares e restaurantes ficasse no zero a zero à força, tirando despesas que eram evidentemente da área de bares e restaurantes e colocando em outros lugares. Foi um ganho para o Clube ter um déficit transparente para saber exatamente o que está acontecendo, a primeira coisa para a gente resolver o problema precisa saber o tamanho do problema. Então, só queria fazer esse comentário para esclarecer isso. Já estou chegando à proposição do meu amigo,

Conselheiro Sá, quero fazer uma última observação. O nosso exercício termina no dia 31 de dezembro de 2022, até lá tudo que nós temos é o efetivo do passado, no momento 29 de novembro de 2022 e uma projeção do futuro. Verdade que a projeção agora é só 30 dias, mas quando a PO foi feita a projeção era de três meses, de 90 dias. Especular, o verbo é exatamente esse, especular sobre qual será o tamanho do nosso superávit, eu como Presidente da Comissão Financeira – Não tenho nada contra os especuladores, os especuladores são as pessoas necessárias para o nosso mercado, para dar liquidez, tudo mais – mas para uma Entidade como a nossa é extremamente perigoso ficar especulando o que vai acontecer e o destino que vou dar para um dinheiro que não sei se terei. Então, isso não é possível fazer. Então, de novo, me permito questionar, definir hoje sobre uso de um superávit projetado, por quê? Por dois motivos. Eu não sei qual será esse superávit exatamente e também não sei quais são os objetivos, aonde ele será usado. Então, na minha modesta proposição, é que deixemos para discutir a destinação de superávit na análise das contas do exercício de 2022, que será feita na primeira quinzena de abril do ano que vem, lá pelo dia 9, 10 de abril por aí. Entrando especificamente na proposição do nosso amigo Conselheiro Sérgio Sá, eu acho o seguinte. Primeiro, aqui, como já falei, o nosso orçamento é uma peça complexa, deliberar sobre ele exige estudo, exige análise, exige crítica, exige questionamento, tudo isso que nós todos tivemos bastante tempo para fazer. Vejo aqui uma questão que me, como é que vou dizer, me incomoda um pouco, na proposição de redução da contribuição social – Que em princípio eu estaria de acordo, hein, não tenho nada contra reduzir, porque eu também, assim como o senhor, tenho que todo mês, né, não tenho nada contra – Mas, de novo, com todo respeito, eu acho que dizer que nós vamos reduzir 1,5% percentual, baixando de 7,44% para 6,47%, que depois a essa redução de receita nós vamos procurar lá no pessoal, na segurança um montante que dê para fazer, eu, não sou advogado, mas me parece que isto aqui não está em termos. Esta proposição deveria vir com mais precisão: Vou tirar 1.5%, dá mais ou menos R\$ 4.500.000,00 no orçamento, vou tirar 4.500.000,00 da receita, da contribuição social, vou reduzir as taxas, ótimo, porém, é o seguinte, as despesas da contribuição social que vão especificamente para as áreas esportivas não são tão lineares assim. Se nós formos analisar o nosso parecer, na página 7, pode ver aí, tem uma tabelinha, dizendo o seguinte: Orçamento das atividades de suporte, que são exatamente essas onde está se propondo, não vou antecipar meu voto, isso seria no momento correto, ele está subindo 8%. Os orçamentos das nossas atividades fim, assim entendidas como esportes olímpicos e formação, relações esportivas, relações sociais e cultural sobe respectivamente 30,49%, 20,57%, 16,94%, 27,68% e 12,35. Ou seja, não me parece que a gordura maior para retirar esteja nessas rubricas. Por isso que eu acho que essa proposta, que é muito meritória, o ideal teria sido que ela tivesse vindo, Conselheiro, com mais antecedência, para que nós a pudéssemos analisar e eventualmente até contribuir, sem dúvida que a gente poderia colaborar. Então, esse é o meu comentário, Sr. Presidente, em minha opinião essa proposta está prejudicada, não pode ser aceita pelo motivo que falei, ela não apresenta o cotejo preciso e exato de onde se tira receita e de onde se cortará o custo. Isso, nós fizemos duas propostas modificativas, o senhor deve se lembrar na proposta orçamentária para 22, e mostrava exatamente de onde eu tirava e onde punha. Então, esse é o modelo que deveria ser perseguido. E fica aqui minha sugestão, se essa proposta não for aceita, eu acho que não deve ser aceita, mas a decisão não é minha, para o ano de 2024 nós conversemos antecipadamente, nossa Comissão Financeira que é composta, vou aproveitar aqui e sempre ressaltar, pelo nosso querido Caio Pantarotto, que é o Vice-Presidente, Antonio Augusto Brant, o Eduardo Poças Leitão e o Rodrigo Gomes Neto, estamos sempre à disposição para deliberar.

Sérgio Henrique de Sá (aparte) – Obrigando mais uma vez, Fein. Você entendeu muito bem, minha proposta não veio de forma linear porque não posso fazer, como você mesmo falou, aplicar 1.5% de redução. Realmente faltaram alguns índices, até por conta da correria que a gente vive no dia a dia, de precisar. Mas a sua fala já me deixa bastante tranquilo pelo seguinte, se a minha proposta do ponto de vista contábil não é apreciável, ou seja, não pode ser votada, do ponto de vista político, que é isso que você inclusive chegou a mencionar, na verdade de forma indireta, porque a peça orçamentária tem a questão contábil e a questão política. Se houver o compromisso, como o próprio Marlon falou, a respeito dessa possibilidade de se fazer isto e aplicar uma redução não só na contribuição social como nas demais taxas, havendo esse superávit que existe, estou pedindo, solicitando que a Diretoria se manifeste, assim como o Lolo já colocou aqui nesse sentido. Se houver o compromisso, mas que fique consignado obviamente para a gente conseguir cobrar a tempo e hora. Mas agradeço a sua colocação, ficou perfeito para mim que sou advogado, não sou nem contabilista nem economista, então, mais uma vez, agradeço pela tua educação em comentar a minha proposta. Obrigado.

Andreas de Souza Fein – Por nada, Sá. Só complementando, até por aquilo que falei, sempre achei que a peça deveria ser entregue com antecedência para que pudéssemos fazer isso que estamos fazendo, eu acho que a Diretoria, Sá, sempre pode ser instada a rever a proposta orçamentária. Está aqui, Dr. Manssur, Dr. Guilherme, a Diretoria sempre pode fazer uma revisão.

José Manssur – É o Art. 46, parágrafo 1º.

Andreas de Souza Fein – Eu insisto que é perigoso para nossa Instituição definir hoje o que vamos fazer sobre eventual superávit, mas é perfeitamente válido lá por fevereiro, março começar a insistir nessa cobrança. Espero que tenha esclarecido, Sr. Presidente.

José Manssur (aparte) – Para que eu possa estar devidamente instruído e coerente com o voto que haverei de proferir, eu vou ler para o senhor o Art. 45 e fazer a pergunta objeto do aparte. O Art. 45, do Regimento Interno da Diretoria, que vem na seção IV, que trata da proposta orçamentária, diz especificamente o seguinte “A proposta orçamentária deverá estabelecer sempre que possível o equilíbrio entre receitas e despesas, observando o princípio de que os recursos arrecadados se destinam somente ao Custeio das atividades e de serviços do Clube, sem onerar o Patrimônio”. Quando o núcleo deste artigo fala em equilíbrio entre receitas e despesas, diante da densa exposição do Conselheiro Sá, pergunto eu ao digno Presidente da Comissão Financeira: A proposta por ele apresentada de redução – Depois vou fazer a segunda pergunta ao senhor – de redução da contribuição e das taxas observa o núcleo, equilíbrio receitas e despesas?

Andreas de Souza Fein – Bom, eu vou responder sua primeira pergunta, mas estou à disposição para a segunda também.

José Manssur – A segunda é que no parecer denso, cuidadoso, metucioso da douta Comissão Financeira, que o senhor preside, às fls. 7, o senhor fala em atividades – Permita-me, estou com ela aqui, porque li atentamente todos – em atividades de suporte. Impressionou-me muito que o Dr. Borrelli acabou de dizer, seria correto eu denominar essas atividades de suporte como essenciais? E se nessas essenciais estão limpeza, segurança e recursos humanos? São essas as duas perguntas que queria fazer ao senhor.

Andreas de Souza Fein – Perfeito. Bom, eu vou responder primeiro a segunda e depois a primeira, se o senhor não se incomodar. ... Dr. Manssur, o senhor observou muito bem, suporte não é menos importante, é óbvio que o nosso fim aqui é recebermos a atleta que recebemos no começo da nossa reunião, uma atleta laureada, que teve sucesso, que foi apoiada pelo Clube, assim como tenho tido tantos outros exemplos em tantas outras atividades. Mas para que ela possa fazer isso existe a necessidade dessa nossa estrutura. Essa estrutura compreende esse salão que estamos aqui, alguém que está cuidando da central de eletricidade para que tenhamos luz, os seguranças que nos dão tranquilidade, a limpeza que está aqui, que a gente está num lugar digno, decente, que não estamos aqui num alpendre qualquer, num galpão qualquer. Então, essas são as atividades, tem a fisioterapia para essa atleta, tem tudo isso aí. Então são atividades de suporte, mas são atividades absolutamente imprescindíveis para que nossa atividade fim possa acontecer. ... Retornando à sua primeira pergunta e aqui volto a dizer, com todo respeito, me parece que essa proposta conceitualmente, até que tudo bem, uma pessoa como o Conselheiro Sá não ia esquecer que a redução de receita tem que corresponder a uma redução de despesa. Ocorre que infelizmente os nossos itens de Receita são muito poucos: Contribuição social o maior deles, taxas esportivas, bares e restaurantes e no Orçamento de Investimento, que não é assunto para deliberação hoje. Mas as nossas despesas são uma miríade muito grande tanto nas atividades de suporte quanto as atividades fim. Então, sinto falta para poder amparar essa proposta, sinto falta de uma destinação mais precisa. Então, no meu modo de entender, este artigo que o senhor mencionou não está observado nessa proposição.

José Manssur – Era o que queria ouvir, Presidente. Muito obrigado.

André Franco Montoro Filho (aparte) – Mas eu já tinha essa preocupação antes, ia lhe perguntar sobre isso – Sr. Presidente, desculpe-me, já entrei, quero cumprimentar a Diretoria presente, todos os funcionários, Conselheiros e Conselheiras – já tinha uma preocupação que aumentou agora quando você falou que nós não estamos discutindo investimentos. Eu tinha uma preocupação que nós estávamos aqui, várias discussões feitas a respeito de Custeio, de restaurantes, destinação para esportes, esporte olímpico, para atividades culturais, que inclusive no parecer da Comissão Financeira é até feita uma crítica no sentido que é tudo um conjunto de despesas que não tem muita interligação, você não tem um fio condutor, não tem um planejamento estratégico disso. E eu acho que mais grave do que nessas despesas que sob certo aspecto tem certa inércia, é na questão do Investimento, que para mim nunca ficou claro como é que se discute os Investimentos aqui no Clube. No início da sessão o Presidente falou, aliás, está no Estatuto, que nós não estamos aprovando aquelas ações que estão ali listadas, então, o que estamos aprovando? Nada. Nós temos aí um orçamento secreto, que depois será apresentado ou será decidido? Eu acho que dentro da técnica de planejamento dever-se-ia ter, você tem um Plano Diretor, aí tira algumas diretrizes e depois o orçamento é o reflexo dessas prioridades. Claro que isso é teórico, na prática é bem mais difícil se realizar, mais ou menos você quer ver certa tentativa. Algo eu tenho falado também desde 2008, como você também tem falado, como proposta de melhoria do orçamento do Clube, a gente deveria ter essa amarração. Quer dizer, vou fazer determinada obra porque está neste Plano Diretor e este Plano Diretor ou Plano de Desenvolvimento reflete determinado pensamento, pesando no futuro. E não ficar com obras esparsas. Faz uma melhoria aqui, por melhor que seja um elevador ali, um alpendre ali, mas qual a lógica disso. A pergunta que eu faria, gostaria da sua opinião, não só sua opinião, mas sua ação como Presidente da Comissão Financeira, no sentido de procurar estabelecer no Clube essa mentalidade, nós procuramos ter realmente

uma ideia de planejamento estratégico, ligar as coisas e não ficar com obras esparsas, por mais importantes que venha a ser, mas sem uma lógica maior. Era isso. Muito obrigado.

Andreas de Souza Fein – É o seguinte, Dr. Montoro, eu entendi seu questionamento, minha resposta é um pouco longa, não é muito curta. Inicialmente, o senhor disse que nunca é muito claro o que estamos discutindo aqui hoje. Vou, de novo, não me lembro dos artigos, dos números, mas o que se debate hoje na proposta orçamentária é o orçamento para as atividades do Clube, assim entendidas como Custeio e Bares e Restaurantes, exclusivamente isso. Esse orçamento, as receitas dele vêm basicamente da contribuição social, das taxas esportivas e da receita dos nossos pontos de alimentação, isso é orçamento para o Clube funcionar.

André Franco Montoro Filho (fora do microfone) – As leis de incentivo?

Andreas de Souza Fein – As leis de incentivo, vou até aproveitar que o senhor comentou e abrir um parêntese (tenho máximo respeito pelas leis de incentivo, mas se nós formos ver aqui o nosso orçamento de R\$300 milhões, a lei de incentivo entra com 3%, 4%, parece-me que teve um ano que chegou com 5%, é óbvio que são recursos muitíssimos bem-vindos), mas o grande financiador do Esporte Clube Pinheiros é o associado do Esporte Clube Pinheiros e esse é que tem que ser respeitado e considerado. A fonte das receitas do Orçamento de Investimento é outra totalmente distinta, é uma fonte esporádica, é uma fonte sobre a qual não há muito planejamento, não há muito como planejar quantos títulos eu vou revender. Aqui no caso de título eu falei de especulação, título é mercado secundário, o Clube não emite novos títulos, ele só transfere títulos já existentes, então essa receita vai sempre incerta. Então, o que estamos debatendo aqui hoje é para o Clube funcionar. Eu concordo com o senhor que poderíamos adentrar um pouco mais na discussão dos desejos de obras que queremos fazer no ano que vem. Isso tem aqui na Diretoria e vejo com muita preocupação sempre essa relação de obras, porque o orçamento aprovado aqui hoje não implica em aprovação de nenhuma das obras que estão listadas aqui. Então, elas têm que voltar para esta Casa justamente para verificar adequação, ou um plano estratégico ou um plano de desenvolvimento que, reconheço, o Clube tem como tradição um planejamento estratégico e de Plano Diretor de longo prazo um pouco falho, um pouco aberto, um pouco flexível, vamos dizer assim. Concordo. Agora, para que a gente, Conselheiro Montoro faça um planejamento das nossas instalações nós temos que definir antes o que vamos querer, como está no nosso parecer. Nós queremos agora, por exemplo, um campo de Rugby aqui no Clube? Não sei. Nós queremos mais dois campos de futebol? Uma pista de atletismo em cima da pista de atletismo atual? Precisamos de mais 10 quadras de Tênis? Não sei, não tenho a menor ideia. A necessidade de obra vem depois que definirmos o que vamos fazer das nossas atividades. E isso eu acho que é um grande aperfeiçoamento que pode vir para o futuro, que foi comentado pelo Buoro senão me engano, acho que o Sérgio Sá comentou, teve mais alguém aqui que comentou também, isto realmente é uma mudança que se poderia propor para as próximas Diretorias. É uma mudança grande, ampla que não se conseguirá fazer num par de horas. Espero que tenha respondido sua pergunta.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues (aparte) – Ouvi atentamente tudo aquilo que você colocou, muito bem colocado e o aparte que você concedeu ao Dr. Manssur com relação ao Art. 45, que acho que é de conhecimento de todos que o orçamento tem que ser equilibrado. A pergunta que lhe faço é a seguinte, o Orçamento de Custeio apresentado neste orçamento é superavitário senão me engano.

Andreas de Souza Fein – Sim.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – É só isso que queria perguntar e se está correto isso, porque temos que ter um orçamento equilibrado, ele não poderia ser superavitário. Se mais tarde será utilizado para aquilo que eu inclusive entendo que, o senhor colocou também com relação a bares e restaurantes, me incomoda um pouco a gente sair de um orçamento deficitário, até por que qual a força que tem um trabalho da gestão para correr atrás de uma coisa que já é déficit. Por que não apresentar o resultado deficitário daquilo que é real efetivamente ao invés de sair já num déficit para se correr atrás. Mas a pergunta principal que lhe faço é o seguinte: É possível aprovação deste orçamento, uma vez que ele não está equilibrado nos termos do Art. 45?

Andreas de Souza Fein – Vou procurar responder a todas as perguntas, faltando alguma, por favor, o senhor me corrija. De fato, o Orçamento de Custeio é levemente superavitário, exatamente para cobrir o déficit de bares e restaurantes. Então, o orçamento corrente, que o senhor que é ex-Presidente aqui da Clube, sabe que a soma do Orçamento de Custeio mais o de Bares e Restaurantes, e esse está totalmente zerado. Então, respondendo já sua pergunta, eu acho perfeitamente natural e possível aprovar o orçamento como está, porque ele diz exatamente a origem das receitas e o seu destino, exatamente onde elas estão. O senhor fez outra pergunta, qual é?

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Na verdade eu fiz um comentário a respeito do déficit, da partida deficitária de bares e restaurantes. Mas até em razão dessa sua colocação eu queria dizer o seguinte, se o senhor está me dizendo que é normal sair deficitário, quando o Art. 45 diz que ele tem que ser equilibrado...

Andreas de Souza Fein – Corrente, né?

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Nós estamos falando do orçamento ordinário, né?

Andreas de Souza Fein – Corrente, a soma dos dois.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Muito bem, só que isso se define na prestação de contas, não neste momento.

Andreas de Souza Fein – Desculpe-me, proposta orçamentária é antes.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Digo, os déficits e os superávits no momento da aprovação de contas, não neste momento.

Andreas de Souza Fein – Eu me permito discordar e vou fazer uma analogia. Quando o senhor faz, aqui saio da realidade do nosso Clube, mas quando o senhor faz, por exemplo, numa empresa um projeto de investimento lastreado com recursos próprios especialmente, as suas contas até que este investimento esteja maduro e já tenha retornado o investimento, suas contas serão deficitárias, existe um déficit em algumas unidades de negócio, que será coberto pelo superávit de outras atividades. Então, você ter um orçamento deficitário é perfeitamente normal, não é o caso desse. Esse orçamento corrente está equilibrado.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Só para encerrar minha participação, então, o senhor entende que nós estamos atendendo, tendo em vista que nos termos do Art. 45, que

deverá ter equilíbrio, nós estamos atendendo o Art. 45? Estou tranquilo, se o senhor falar que sim nós poderemos ir para votação.

Andreas de Souza Fein – Como falei, não sei o número do artigo, estou tranquilo...

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Quer que eu leia para o senhor aqui?

Andreas de Souza Fein – Não, eu estou tranquilo que os nossos ordenamentos estão todos sendo seguidos. Agora, se o senhor preferir, o que se pode fazer é o que se fazia no passado, nós pegamos todos os caixas que trabalham nos bares e restaurantes e colocamos no Financeiro. Aumenta a despesa do Financeiro e diminui de Bares e Restaurantes, podemos fazer isso, não tem problema. Nós podemos pegar todo o pessoal de limpeza, de bares e restaurantes, colocar no Patrimônio, está certinho, estaremos nos iludindo. Nós podemos pegar os garçons e colocar...

Alexandre Perrone Lomonaco – Sr. Presidente...

Andreas de Souza Fein – Não, estou com a palavra, não estou concedendo aparte, estou respondendo ao aparte aqui. ...posso colocar os garçons em outros lugares, faço a mudança que quiser e fica tudo certinho. Estaremos nos iludindo.

Alexandre Perrone Lomonaco – Sr. Presidente,...

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Eu não recomendo isso.

Andreas de Souza Fein – Eu também não.

Alexandre Perrone Lomonaco (aparte) – Eu não quero insistir, mas na verdade isso se tornou um debate, cada um pôs o seu ponto de vista e passaram a tréplicas, réplicas, novas tréplicas, se tornou um debate, meu amigo Andreas.

Andreas de Souza Fein – O senhor tem razão.

Alexandre Perrone Lomonaco – Então, obrigado.

Andreas de Souza Fein – Só queria responder ao Conselheiro Lomonaco, para que ele não me interprete mal. Boa noite, Lomonaco.

Alexandre Perrone Lomonaco – Boa noite, Andreas, não lhe fiz nenhuma pergunta, fiz um aparte, dizendo que não estamos seguindo o rito do Conselho, isso se tornou um debate e saímos muito da questão do orçamento. ... Sua opinião é importante, é boa, a do Dutra também, mas puseram as opiniões e estão postas.

Presidente – Acho que o questionamento foi feito à Presidência, já que é responsável pela condução dos trabalhos. Hoje é uma reunião importante, Lolo, e entendo que o Plenário deve estar devidamente esclarecido. Mas de fato houve aqui um acréscimo, que o Conselheiro Fein já reconheceu.

Andreas de Souza Fein – Tem razão, tem razão.

Presidente – Agradeço sua intervenção.

Alexandre Perrone Lomonaco – Obrigado. Desculpe-me.

Francisco Carlos Collet e Silva (aparte) – Dr. Andreas, querido amigo, queria fazer apenas uma consideração. ... Em primeiro lugar, eu concordo que evidentemente, no meu modo de entender, o déficit tem que ser considerado no orçamento, porém, no orçamento já considerado déficit há uma previsão de superávit. Desta maneira me parece que teria havido um desequilíbrio, ou seja, não estaria sendo atendido o Art. 45, que o Dr. Manssur, com a gentileza e propriedade que são peculiares, fez a leitura há pouco tempo.

Andreas de Souza Fein – Sinceramente, não entendi sua pergunta.

Francisco Carlos Collet e Silva – Veja bem, concordo que há um déficit, mas o superávit já será considerado superavitário, ou falaram que...

Andreas de Souza Fein – Não, não, não, desculpe-me, acho que há um equívoco. Já comentei o que penso do superávit, que se está prevendo, acontecerá no final do exercício, eu não comento sobre este superávit.

Francisco Carlos Collet e Silva – Ah, então agora eu entendi, porque no início da sua manifestação nós estávamos falando em questão de superávit que seria presumível. É evidente que o superávit só será constatado no momento da apresentação das contas.

Andreas de Souza Fein – Eu não falo sobre esse superávit presumível, porque é uma expectativa.

Francisco Carlos Collet e Silva – Entendi agora o seu posicionamento. Obrigado.

Andreas de Souza Fein – Sr. Presidente, desculpe-me a extensão da fala. Obrigado.

Presidente – Foi muito importante sua intervenção, eu agradeço pelos esclarecimentos. A Presidência cometeu um deslize, porque a Conselheira Renata Campos estava inscrita e cometi esse equívoco, então, darei a palavra à Conselheira Renata Campos, em seguida, Conselheiro Sérgio, eu vou fazer uma consideração a respeito da sua emenda, se ainda mantém, dadas as considerações feitas pelo Presidente da Comissão Permanente Financeira, até porque V. Sa. reconheceu que contabilmente não está bem estruturada. Mas farei essa indagação em seguida.

Renata Pinheiro e Guedes Campos de Azevedo – Vim fazer aqui um pronunciamento para falar um pouquinho da construção desse orçamento. Particularmente fui bastante envolvida fazendo a construção desse orçamento e acho que têm alguns pontos que devemos esclarecer. Primeiro ponto que estou 100% de acordo com todos os Conselheiros que vieram aqui pedir um planejamento estratégico, realmente eu acho que isso deve ser parte do Regimento do Conselho, não sei muito bem aonde, mas tem que ser colocado para as próximas Diretorias que irão fazer a gestão do Clube, a necessidade de você colocar, de ser apresentado um planejamento estratégico. Agora, existe uma grande discrepância entre planejamento estratégico e orçamento, por quê? Porque planejamento estratégico é uma ação de médio e longo prazo, nenhuma empresa faz planejamento estratégico todo ano, então, você imagina todo ano a empresa vai lá e faz um planejamento estratégico. Nas empresas é feito entre três a cinco anos. Aqui, a Diretoria regimentalmente tem uma obrigação de apresentar uma previsão orçamentária. O que é

uma previsão orçamentária? É pegar as receitas e apresentar da forma que for ser gasta. Se a gente tivesse um planejamento estratégico, que deve ser seguido não só por uma gestão, mas tem que ser um planejamento estratégico de médio e longo prazo, a ser seguida por gestões posteriores. O Clube é muito ingrato nesse ponto, por quê? Porque a gestão, se não houver reeleição da Diretoria, você assume o seu mandato com uma previsão orçamentária já pronta. Cumpre uma previsão orçamentária e faz sua outra para outra pessoa terminar. Nesse caso, a gente até poderia fazer um planejamento estratégico, mas seria o planejamento estratégico da gestão atual. Em maio teremos uma nova gestão, que pode ter outro planejamento estratégico. Então, apenas para a gente falar um pouco sobre isso. Vou explicar um pouquinho também dessa questão que todo mundo fala sobre o déficit de restaurante. Em primeiro lugar eu vou tirar essa palavra déficit, porque não pode ter déficit aonde não tem lucro. O restaurante não é uma conta independente, então, o Clube vai ter déficit ou superávit na consolidação das suas contas correntes. O restaurante é apenas uma composição do total dessas contas correntes, o restaurante não tem déficit, o restaurante tem subsídio. O subsídio do restaurante é R\$5 milhões. Eu já falei muitas vezes aqui e repito, o subsídio de restaurantes é o subsídio mais democrático que o Clube dá, qualquer associado pode usufruir do subsídio de restaurantes. Se você for falar que o restaurante dá prejuízo, existem várias seções do Clube que são subsidiadas, mas ninguém fala do prejuízo da loga. A loga é subsidiada, ninguém fala do prejuízo do CAD, o CAD é subsidiado, assim como o restaurante é um subsídio que o Clube dá, uma conveniência ao sócio. Se você me perguntar quanto da mensalidade do associado vai para subsidiar o restaurante? É menos de 5%, menos de 5% do que você paga, menos de R\$ 25,00 por mês são gastos para subsidiar o restaurante. E para onde é utilizado esse subsídio do restaurante? Altíssima disponibilidade, o Clube tem um restaurante de altíssima disponibilidade, você pode comer aqui a qualquer momento do dia. Se fizer sol, se chover, se uma pessoa vier aqui sempre vai ter um garçom para atendê-la. Nós vendemos a comida a preço abaixo do mercado, a gente não vende a preço de custo, mas abaixo do preço praticado no mercado. Essa que é a proposição do subsídio do restaurante. Se você zerar o subsídio do restaurante só vai ter uma pessoa prejudicada, sabe quem é? É o associado. Um exemplo, a gente terceirizou as atividades de limpeza, antigamente o Clube fazia e nós terceirizamos, isso ficou mais caro para o associado, não houve redução da mensalidade. Então, quando você tirar o subsídio do restaurante, para mim o único prejudicado será o associado. Voltando em algumas outras coisas que foram citadas aqui. Quero falar um pouco dessa emenda modificativa, pedindo para reduzir a mensalidade, de 7,44% para 6%. Se nós fizermos isso vai dar uma economia para o associado de R\$ 8,00 ao mês ou R\$ 96,00 ao ano na mensalidade, porém, é um ato extremamente irresponsável num ambiente econômico, político e social que o Brasil se encontra. E levando em consideração que o Presidente atual não vai ser o responsável por executar, ele vai executar 7/5 do orçamento. É lógico que a qualquer momento o novo Presidente que assumir poderá pedir uma nova previsão orçamentária. Mas esta Diretoria fez o orçamento com a maior responsabilidade, para dar condições de a próxima gestão que assuma, executar e gerir o Clube com a maior responsabilidade possível. Falando um pouco do que também comentaram sobre as nossas contingências jurídicas. Então, todo mundo que recebeu o caderno da PO pode entrar no site do Clube, no anexo C, têm todos os pareceres de todos os advogados. E respondendo a sua pergunta, Beyruth: Onde estão os R\$10 milhões? A previsão jurídica é complementar, então, nós temos R\$10 milhões de contingências jurídicas. Para compor esses R\$10 milhões este ano o orçamento está carregando R\$2,4 milhões. A gente aprova este ano o orçamento de 2023, então, em 2023 R\$2,4 milhões vão sair do Custeio para compor um total de R\$10 milhões de contingências jurídicas. Essa é uma conta flutuante, cada ano entra e sai contingências jurídicas. A gente pode ganhar, a gente pode fazer um acordo, mas a gente não tem o controle. Então, o que a gente faz? Segue a regra da contabilidade

brasileira, Brazilian GAP, onde o Clube provisiona 100% das causas prováveis, de acordo com a circularização dos nossos escritórios de advocacia. Falando um pouquinho também de reduzir as despesas de limpeza, segurança e de serviços terceirizados. Caso vocês não saibam, quando tivemos um incidente de violência na portaria do Boliche nós tivemos que aumentar a nossa segurança. Esse aumento da segurança nos custa R\$80 mil por mês, R\$960 mil por ano, essa é uma coisa que a gente pode cortar do orçamento. Agora, quanto vale a vida do associado, quanto vale a segurança da sua criança pinheirense? Se você cortar R\$1 milhão, isso vai dar na mensalidade aproximadamente R\$ 3,00 por mês para associado, R\$ 36,00 por ano. Eu, por R\$ 36,00 por ano gostaria de ter certeza que meus filhos, meus familiares, meus amigos que vêm ao Clube contem com uma segurança adicional, num momento social complicadíssimo que nós vivemos neste país. Falando um pouco de limpeza também, a proposta de a gente cortar na limpeza. Se você for ver, na Ouvidoria do Clube, no Fala Pinheiros, a limpeza é a recordista de reclamações/mês após mês. E não existe mais nada que se possa fazer em termos de tecnologia. Então, você falou que podemos fazer algo em tecnologia, tudo de tecnologia nós já estamos fazendo, nós precisamos de mais pessoas limpando. Por que nós precisamos de mais pessoas limpando? Porque mais pessoas estão frequentando o Clube, isso é um efeito da Veteranice. A pessoa fica Veterana, vende o título para uma família que passa a frequentar o Clube a full time, e tudo isso você vai ver o reflexo aonde? Ah, está aumentando as taxas esportivas. As taxas esportivas são uma variação dos números de inscritos, nós temos mais famílias frequentando o Clube e fazendo mais esportes, então, é aí de onde a gente encontra isso. Falando um pouco de serviços terceirizados, foi você né, Rossetti, que falou que o Pinheiros precisa contratar melhor, ter os melhores técnicos, ter os melhores atletas. Concordo com isso e grande parte das taxas que se encontram em serviços terceirizados é o reajuste do salário dos nossos técnicos, da contratação de pessoas envolvidas no esporte, que trabalham como pessoa jurídica, além do reajuste dos atletas que são remunerados por isso. Este ano nós estamos fazendo em alguns casos um aumento acima da inflação, porque em anos anteriores devido à pandemia nós fizemos um ajuste abaixo da inflação. Então, para que as crianças pinheirenses, para que nossos filhos, para que nós sejamos atendidos pelos melhores profissionais, e seja pago com o valor que merece um técnico que treina um atleta do Esporte Clube Pinheiros, a Diretoria optou fazer esse acerto e balizar pelos salários que são pagos no mercado. Falando um pouquinho do superávit que nós vamos ter. Infelizmente, na reunião da PO não é o momento de falar de superávit, mas como o Andreas bem falou, quem acompanha o R.A.M., que é o nosso Relatório de Acompanhamento Mensal, nós já encerramos o exercício de 10 meses, temos ainda dois meses para cumprir e temos muitas indicações que teremos um superávit. E aí sim poderemos falar em superávit, porque isso é baixando restaurante e pegando a conta corrente. Então, esse superávit que nós não sabemos o valor, a intenção da Diretoria é trazer para o Conselho, porque a Diretoria não pode deliberar sobre a locação do superávit do exercício, só quem pode deliberar sobre a locação do superávit do exercício é esta Casa, a Diretoria pode sugerir e a intenção da Diretoria é sugerir que este superávit seja alocado na conta de Custeio, reduzindo, dando um desconto para os associados nas mensalidades. E por que a gente vai dar um desconto e não vai reduzir a mensalidade? Porque senão a gente perde a base. Se a gente der um desconto na mensalidade, isso implica num desconto das taxas, isso é uma coisa desigual, por quê? Porque o sócio que fizer mais atividades, o sócio que tiver mais filhos fazendo atividade, ele vai receber um desconto muito maior do que os outros associados. Então, a forma que a gente vai propor é que isso seja devolvido ao Custeio numa forma de desconto para os associados. Falando um pouquinho da sua fala, Alberto, que você gostaria da retirada de pauta, porque nós não respondemos, isso também é inverdade. Você fez treze perguntas na reunião e nós respondemos as treze. As treze perguntas que fez foram respondidas para você na hora.

Caso vocês não saibam, em 2021 foram feitas dezesseis reuniões de PO, onde a média de comparecimento era espantosamente menos de 10 pessoas. Em 2022 nós mudamos e fizemos um envolvimento maior da Diretoria Ajunta, mesmo assim nós fizemos três reuniões de PO: uma reunião em plenário, onde tivemos uma boa assistência e duas reuniões virtuais: na primeira tivemos o comparecimento de zero Conselheiro e na segunda tivemos o comparecimento de três Conselheiros, que foram devidamente esclarecidos com todas as suas perguntas. Então, falar algumas coisas, assim, desculpe se me exaltei, realmente não gostei, porque acho que respeito é algo que permeia todas as relações. Todos nós no Clube devemos ser tratados com respeito e tratar a todos com respeito. Então, quando fazemos nossas colocações têm que tratar sempre de respeitar o trabalho de muitos que fazem. E, assim, o trabalho que a Diretoria faz é ínfimo comparado ao trabalho dos nossos colaboradores. O Clube está funcionando com a capacidade máxima do que a gente tinha antes da pandemia, com cem colaboradores a menos, isso não é fácil. Muito obrigada.

Marcelo Giordano Beyruth (aparte) – ... Primeiramente, obrigado pela sua explicação. Estou só com uma dúvida em relação às contingências que a gente estava conversando. Foi colocado na PO R\$ 2.700.000,00 de contingência e você falou isso faz parte de um montante.

Renata Pinheiro e Guedes Campos de Azevedo – Isso faz parte da constituição de uma conta corrente de provisão, então, se você for ver, no balanço contábil nós temos um assento contábil que se chama provisões e esse é um assento contábil incremental. E nesse balanço tem um saldo, então, a gente vai lá, circulariza as cartas para os escritórios e os escritórios dizem assim: Olha, as suas contingências trabalhistas prováveis somam R\$10 milhões. Então, a gente olha e fala assim: Olha, essa conta contábil já tem R\$8 milhões e alguma coisa, então, vamos provisionar os R\$2.7 milhões restantes. Não quer dizer que a gente tenha gasto, a gente está provisionando nesse assento contábil.

Marcelo Giordano Beyruth – Entendi isso, essa é minha dúvida, por exemplo, em 2022 a projeção era de R\$2 milhões.

Renata Pinheiro e Guedes Campos de Azevedo – Em 2022 a gente provisionou R\$2 milhões.

Marcelo Giordano Beyruth – E gastou R\$ 1 milhão, 900 e alguma coisa, alguma coisa assim, né?

Renata Pinheiro e Guedes Campos de Azevedo – Sim.

Marcelo Giordano Beyruth – Está colocando aqui R\$ 2.700.000,00 para 2023.

Renata Pinheiro e Guedes Campos de Azevedo – Sim.

Marcelo Giordano Beyruth – A minha preocupação e pergunta é: Supondo que esses processos aumentem e cheguem a mais R\$4 milhões, R\$5 milhões, da onde será tirado esse dinheiro?

Renata Pinheiro e Guedes Campos de Azevedo – Terá que ser tirado do Custeio, por quê? Porque o Clube tem uma obrigação, e aqui os contadores e advogados que me digam, que a gente está em acordo com as normas de contabilidade brasileiras, que é Brazilian GAAP -

Generally Accepted Accounting Principles. Nas normas de contabilidade brasileiras, elas dizem que 100% das causas prováveis têm que ser provisionadas. Se a gente não fizer isso, o que estaremos fazendo? Estaremos submetendo um balanço que a auditoria poderá não aprovar, porque a gente não está de acordo com as normas contábeis.

Marcelo Giordano Beyruth – Então, essa diferença vai sair do Custeio, é isso?

Renata Pinheiro e Guedes Campos de Azevedo – Essa diferença sai do Custeio. Agora, vamos pensar no pior cenário, qual é o pior cenário? Assim, não vai acontecer, mas vamos pensar o pior cenário possível. Nós perdemos todas as causas, se não tivermos dinheiro para pagar o que vai ter que fazer? Vai ter que pedir contribuição extra ao associado. Então, é sempre melhor a gente ter as nossas contingências 100% provisionadas para que não tenha que arrecadar dinheiro do associado, dizendo que gastou dinheiro em outra coisa, sendo que sabia que tínhamos essas contingências jurídicas.

Marcelo Giordano Beyruth – Obrigado.

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt (aparte) – Com todo respeito, é o seguinte, a senhora se lembra que foi nomeada uma Comissão em 2020 para acompanhar as implantações de 12 pontos que foram colocados pelas três Comissões Permanentes naquela ocasião. Durante o trabalho desta Comissão, conversando com o pessoal de Restaurante, a Comissão apresentou um plano e consegue zerar subsídio de restaurante em menos de um ano. O Patury apresentou este plano à Comissão e os dois gerentes dele, subgerentes dele fizeram juntos e explicaram, foi simplesmente com treinamento, movimentação, com a composição das equipes entre mão de obra terceirizada e mão de obra própria. Então, primeiramente, pergunto: Por que este plano não foi implantado? Isso evitaria a gente gastar R\$5 milhões de subsídios com restaurante.

Renata Pinheiro e Guedes Campos de Azevedo – Jorge, eu voltarei ao meu ponto novamente.

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – Novamente, por que, a senhora já falou?

Renata Pinheiro e Guedes Campos de Azevedo – Porque já expliquei sobre o subsídio.

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – Não estou perguntando, mas por que não implanta o plano que existe?

Renata Pinheiro e Guedes Campos de Azevedo – O plano foi implementado e não gerou a economia, por quê? Porque tivemos a pandemia, a cada mês o Clube contrata 30 garçons, 15 pedem demissões. Nós estamos rodando com mão de obra terceirizada todo mês, porque não consegue compor o quadro de colaboradores, porque o preço dos insumos durante a pandemia, a carne chegou a aumentar 40% e a gente não repassou tudo ao associado. Então, assim, a gente fez o máximo desses pontos, porém, veio uma pandemia e infelizmente a gente não conseguiu. E vou te falar, em minha opinião, Renata, Assessora de Planejamento, estou vendo os números dos restaurantes todos os meses. Com esses 12 pontos incrementados, também não conseguiremos zerar o subsídio, nós só conseguiremos zerar o subsídio se tiver uma estratégia de cobrar preço de mercado com disponibilidade de mercado. O Clube não compra comida mais barata do que nenhum restaurante, ele compra a preço de mercado e o Clube tem alta disponibilidade. Para zerar o déficit de restaurante, pode colocar 50 pontos, mas já te digo quais são os pontos que

têm que fazer: Cobrar preço de mercado e atender em tempos de mercado: Às 15h não tem mais nada para comer, se estiver chovendo vai ficar esperando, é isso.

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – Desculpe-me, com todo respeito, mas não foi isso que vi no plano que eles apresentaram.

Renata Pinheiro e Guedes Campos de Azevedo – Ok.

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – Eles apresentaram um plano com treinamento, com a mistura de mão de obra terceirizada mais mão de obra própria, uma série de outras ações. Como a senhora diz que por causa da pandemia isso não foi possível dar resultado, eu sugiro que se faça isso, experimente no ano que vem que não tem pandemia. É uma sugestão. ... Não vamos entrar em debate, vamos passar a outro ponto, por favor.

Renata Pinheiro e Guedes Campos de Azevedo – Não vamos entrar em debate, só vou te dizer uma coisa. Como é que a gente vai treinar os funcionários do restaurante se a cada mês 15 pedem demissão? A gente renova nosso quadro de restaurante de todos os funcionários a cada seis meses.

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – Não sei, não sou especializado em restaurante, o pessoal de restaurante que fez o plano.

Presidente – Qual é o aparte, por favor, Conselheiro Jorge?

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – Já fiz a primeira pergunta. Vou fazer a segunda.

Presidente – Por favor, então, faça a segunda pergunta. Muito obrigado.

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – Obrigado ao senhor. Um daqueles 12 pontos era o Orçamento Base 0. Hoje em dia nós fazemos o orçamento incremental, eu pego o que a área gastou no ano anterior e incremento com a inflação, normalmente é isso que acontece. O base 0 eu faço as áreas da curva de custo ABC e faço com que ela a cada três, quatro anos parta do zero e defina o seu orçamento, fazendo todos os cálculos. O Clube nunca fez isso, não seria hora de fazer.

Renata Pinheiro e Guedes Campos de Azevedo – É mentira, Jorge.

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – O quê?

Renata Pinheiro e Guedes Campos de Azevedo – O orçamento está sendo aplicado base 0. Este ano nós partimos do que tinha no ano passado, colocamos tudo o que as áreas precisavam fazer e tudo que foi aumento que você não pode, tipo assim, aumento de tarifa, aumento de salário, tudo isso, a gente não deu para as pessoas 7,5% e falou assim: Olha, a inflação será 7.5%, então, você pode aumentar sua despesa em 7,5%. O orçamento não foi feito dessa forma, o orçamento foi: Considere as suas despesas do ano passado e me diga as suas necessidades, tirando os casos onde temos aumentos que são obrigatórios por lei.

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – Conselheira, quando eu falo orçamento base 0 eu não posso pegar o orçamento do ano passado, tenho que calcular o orçamento inteirinho a cada três, quatro anos, desculpe-me.

Presidente – Jorge, por favor, qual é o aparte?

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – A resposta não é adequada.

Presidente – Não há debate, Jorge.

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – A senhora me dá direito a fazer mais duas perguntas? A senhora falou em planejamento estratégico. A senhora tem toda razão, não se faz planejamento estratégico todo dia, mas se a gente trabalhar em cima dos Planos Diretores e Informática, que foi aprovado por este Conselho desde 2016. A Diretoria deveria ter um Plano Diretor de Informática aprovado pelo Conselho e até hoje não foi feito.

Renata Pinheiro e Guedes Campos de Azevedo – Você já foi convocado para o Plano Diretor de Informática.

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – Mas, Conselheira...

Presidente – Não há debates, Jorge, por favor, vá direto ao questionamento.

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – Plano Diretor de Desenvolvimento era para ter sido revisto em 2018. Plano Diretor de Restaurante era para ser feito e até hoje não foi feito, e assim por diante. Então, são vários tópicos. A última pergunta é o seguinte, quando eu faço um orçamento pego as receitas, que as básicas do Clube são: contribuição social, taxas esportivas, patrocínio, que ninguém falou em patrocínio, que hoje trabalhamos muito abaixo do que poderíamos trabalhar, e lei de incentivo. Quando eu planejo a receita, com uma canetada, digo: Vou aumentar 7%, 8%, 9%, 7,5% é muito ou pouco? Depende, em minha opinião, queria saber a sua, se eu tivesse junto com isso um plano de redução de despesas, que tem que marchar junto, eu aumento a receita, é tirar do bolso do sócio com uma canetada. Agora, fazer um plano de redução de despesa é um plano completo, o que, quem, quando, como e por que, aí tem que ter metas, tem que acompanhar. Então, queria saber sua opinião, por que não foi feito um plano de redução de despesa?

Renata Pinheiro e Guedes Campos de Azevedo – Jorge, não foi feito porque o escopo do Conselho é fazer um Plano Orçamentário. Como já falei antes, realmente acho que devemos mudar nosso Regimento e colocar obrigação de um plano estratégico. Não foi feito por conta disso.

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – Está bom, então, gostaria que a Diretoria depois respondesse, que não é hoje, pelo amor de Deus, os 12 pontos que estão pendentes desde 2020.

Renata Pinheiro e Guedes Campos de Azevedo – Ok.

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – Muito obrigado. Boa noite.

Presidente – Conselheira Renata, já concluiu o pronunciamento?

Renata Pinheiro e Guedes Campos de Azevedo – Já concluí.

Presidente – Muito obrigado.

José Marlon Salvador Barroso (aparte) – Só um aparte, Conselheira, rapidamente? Apesar de não poder cravar a questão do superávit, que infelizmente vai acontecer novamente, conforme sinalizado no R.A.M., acho importante esclarecimento adicional, para que os Conselheiros presentes entendam claramente.

Renata Pinheiro e Guedes Campos de Azevedo – A proposição da Diretoria na prestação de contas será trazer ao Conselho a apreciação da utilização do superávit, seja o valor que for, como desconto na mensalidade para todos os associados.

Eduardo de Azevedo Marques Strang (aparte) – Queria só alinhar um conceito, que me parece que não está correto e que se ficar na cabeça de todo mundo não vai funcionar. Você falou que se a gente tiver preço de mercado e tiver o erário de disponibilidade de mercado elimina o subsídio, foi isso?

Renata Pinheiro e Guedes Campos de Azevedo – Não, estou falando que esse é o caminho. Na verdade, assim, não fiz essa conta, mas se você não cobrar preço de mercado e não tiver disponibilidade de mercado nunca vai eliminar o subsídio, realmente não fiz essa conta.

Eduardo de Azevedo Marques Strang – Mas está incorreto o seu raciocínio.

Renata Pinheiro e Guedes Campos de Azevedo – Por quê?

Eduardo de Azevedo Marques Strang – Porque se você cobrar preço de mercado e seguir disponibilidade de mercado, o mercado tem lucro.

Renata Pinheiro e Guedes Campos de Azevedo – Sim, mas...

Eduardo de Azevedo Marques Strang – Você acabou de falar: Você quer eliminar o subsídio e não ter lucro.

Renata Pinheiro e Guedes Campos de Azevedo – Desculpe-me, Strang, isso daí para mim é totalmente semântica.

Eduardo de Azevedo Marques Strang – Não é semântica.

Renata Pinheiro e Guedes Campos de Azevedo – Eliminar o subsídio quer dizer que posso dar lucro.

Eduardo de Azevedo Marques Strang – Não, não, não.

Renata Pinheiro e Guedes Campos de Azevedo – Eu não falei que eliminar o subsídio é fazer conta zero, zero.

Eduardo de Azevedo Marques Strang – Nosso objetivo como Clube não era ter lucro, não estou aqui para discutir, as pessoas não podem sair com informação errada na cabeça. ... Então, vou te dar a informação correta. O objetivo do Clube não pode ter lucro no total de sua conta corrente, que inclui a conta de restaurante. Se o restaurante der lucro nós vamos ter que dividir esse lucro em forma de superávit ou gastar mais em outras áreas. Então,

eliminar o subsídio não quer dizer dar lucro, eliminar o subsídio, o que quis dizer, não quer dizer que vou zerar e empatar. Eliminar o subsídio quer dizer que o Clube vai parar de subsidiar a atividade. E pode ser uma atividade superavitária, assim como temos no Fitness, que é uma atividade superavitária e o superávit que fazemos no Fitness é espalhado para todas as outras atividades.

Presidente – Muito obrigado, Conselheira Renata.

Sérgio Henrique de Sá – Para encaminhamento da votação e para economizar o seu trabalho, já são 22h30. Primeiro, falar à Conselheira Renata que está passando aqui agora, que não sou irresponsável, então, dobre sua língua quando fala comigo a respeito da responsabilidade.

Presidente – Conselheiro...

Sérgio Henrique de Sá – Só um pouquinho. Eu não fui desrespeitoso com V. Exa...

Renata Pinheiro e Guedes Campos de Azevedo (fora do microfone) – Eu não falei.

Sérgio Henrique de Sá – Você falou sim, porque a proposta foi minha. A proposta foi feita, senhoras e senhores, única e exclusivamente para que a Diretoria refletisse como está refletindo. Agora, eu não sou moleque para você me chamar de irresponsável, sou pai de família, não quis tirar nada daqui, então, dobre sua língua quando falar comigo, ok, porque não fui desrespeitoso de jeito nenhum com Vossa Excelência. Vossa Excelência faz como Assessora de Planejamento o seu plano. Eu preferiria que a senhora olhasse para mim, porque olhei para a senhora o tempo todo. Admiro a senhora por ter feito o que fez, mas não admito me chamar de irresponsável. Falar de segurança e de R\$ 3,00, sendo extremamente irônica, eu falei do global, não estou pensando R\$ 5,00 que vou economizar, e sim os 28 mil sócios. Seja um pouquinho inteligente, pelo amor de Deus. R\$ 5,00 dão R\$ 2 milhões e meio.

Presidente – Conselheiro...

Sérgio Henrique de Sá – Deixe-me terminar, Sr. Presidente. Fui citado expressamente, eu não admito.

Renata Pinheiro e Guedes Campos de Azevedo – Eu não citei.

Sérgio Henrique de Sá – Vou ver nas notas taquigráficas, você foi extremamente deslegante. Sr. Presidente, eu vou retirar minha proposta em homenagem a V. Exa., em homenagem ao Andreas Fein, por questões do contábil financeiro, é só isso. Muito obrigado.

Presidente – Agradeço, Conselheiro Sérgio. Agora, sim, não há mais inscritos. A Presidência da Diretoria gostaria de prestar algum esclarecimento ao Plenário, já que houve solicitação de Conselheiros. (Pausa) Então, Presidente Ivan, por favor.

Francisco Carlos Collet e Silva – Sr. Presidente, apenas um esclarecimento ao Plenário. A Conselheira Renata não se manifestou pela Diretoria, senão fica sem sentido todos os apartes feitos e tudo mais. Gostaria muito de ouvir o Presidente Ivan, aliás, vou sair aqui do microfone para deixá-lo ocupar, mas apenas isso, são 22h30, ficaram na repetição e no

meu modo de entender, como a Conselheira nesta oportunidade nem irá votar, imagino que ela tenha se manifestado pela Diretoria. Consulto V. Sa., Dr. Guilherme, senão seria o caso. Agora, eu gostaria, particularmente queria que ele falasse antes até para não me causar esse constrangimento, mas gostaria de ouvir o Dr. Ivan. Muito obrigado.

Presidente – Sr. Presidente, com muito respeito, muita honra eu vou responder ao seu questionamento, meu amigo, Conselheiro Efetivo Francisco Collet. A associada Renata foi reintegrada ao Conselho, portanto, é Conselheira e falou como Conselheira. Então, vamos ouvir, há pedidos de Conselheiros, para esclarecimentos da Diretoria, daí porque eu abri a oportunidade ao Presidente da Diretoria para fazer esses esclarecimentos.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – ... A Renata, todos sabem, é nossa Assessora de Planejamento, foi quem fez a PO, então, quando ela fala como Conselheira, ela também está falando como Assessora de Planejamento. Eu acho que as explicações que ela deu foram muito corretas. Uma coisa que acho interessante é quando falam levemente que a Diretoria está dando superávit, isso, aquilo, esses perto de R\$5 milhões estimados que possa haver de superávit são exatamente os mesmos dos R\$5 milhões que foram acrescidos ao Orçamento de Custeio, agora no início do ano. Então, se pensarmos de uma forma retilínea, vai chegar ao zero a zero, isso se nos basearmos no R.A.M. até o mês de outubro. Então, senhoras e senhores, eu acho que o Clube é nosso. Quando ela se sente ofendida, eu vou dizer, não vou citar nomes, mas acho que a fala agressiva que alguns dos Srs. Conselheiros usam, acho que desmerece àqueles que trabalham aqui graciosamente, vem aqui diariamente. Eu acho que este Clube é nosso, hoje estou aqui, amanhã será outro que estará em meu lugar e espero que ele não seja também de certa forma desmerecido e, não vou dizer ofendido, porque estamos tão cansados daquilo que ouve neste Clube. Então, quero deixar os senhores com a consciência tranquila, procuramos fazer o melhor, o Clube é nosso. Essa é uma previsão orçamentária, lógico que caso haja um superávit voltaremos aqui para sabermos o que será feito com ele. E voltando, esse superávit, caso haja, aquele valor que foi acrescido no ano passado, está bom. Boa noite.

Presidente – Muito obrigado pelos esclarecimentos, Presidente Ivan. Está encerrada a discussão. Vamos à votação.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam a retirada de pauta do processo CD-27/2022, proposta pelos Conselheiros Aloísio Bueno Buoro e Alberto Sansiviero Junior?

Resultado: 64 votos SIM, 70 votos NÃO e 2 abstenções, tendo sido rejeitada a retirada da matéria de pauta.

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam a Proposta Orçamentária e o Plano de Ação apresentados pela Diretoria, para o exercício de 2023, com as recomendações formuladas pelas Comissões Permanentes de Esportes, Obras e Financeira em seus pareceres?

Resultado: 74 votos SIM, 60 votos NÃO e 1 abstenção, tendo sido aprovada Proposta Orçamentária apresentada pela Diretoria para o exercício de 2023, bem como o Plano de Ação que a acompanha, com as recomendações formuladas pelas Comissões Permanentes de Esportes, de Obras e Financeira em seus pareceres.

Item 3 - “A Voz do Conselheiro”.

José Roberto Carneiro Novaes Junior – ... O que me traz aqui são dois assuntos que inclusive foram muito falados durante a discussão da PO. O primeiro é da limpeza. A limpeza do Clube, o Clube está muito encardido. Se vocês repararem, o chão está encardido, como se diz popularmente, isso depende de ação urgente, que foi feito no passado. ... O Cappellano, em sua gestão me nomeou para serviços gerais, esta Diretora Adjunta e falei: Não, não tem experiência nessa área e não dá para substituir o Nilson Iasi e o Valter Coutinho Silva, que foram os dois antecessores e que deixaram um bom legado com relação à limpeza. A gente procurou seguir os conselhos deles e o que existe é a limpeza que é feita, chamada pelo pessoal de varrição, que é tirar as folhas e uma limpeza, que é de limpar propriamente o piso, de passar o produto, de esfregar com a enceradeira ou com escovão, isso que está faltando no Clube. Para isso no passado pelo menos duas vezes por ano era feito pela turma inicialmente do Clube e depois pela contratada da época, que era a Resolv. O Sérgio Sá falou muito no discurso dele com relação à melhoria dos procedimentos e da tecnologia. Para varrição a gente tem duas varredadeiras, mas o encardido do Clube, na piscina, Solário. Bom, o Clube inteiro está muito encardido. Então, o que a gente precisaria é que fosse feita essa limpeza mais pesada. A Renata disse que isso tudo é em função do aumento de frequência. A frequência vem aumentando muito pouco desde 80. Nós tínhamos sete, oito mil sócios/dia. Hoje nós temos entre 8, 8,5, 9 mil máximo sócios/dia – Está chegando em 10 mil. Mas na PO não, está 9 mil na proposta. Bom, então, o que acontece é que precisa melhorar urgente, porque como fui Diretor da área, muita gente vem falar comigo e já estou vendo alguns balançando a cabeça aí. Outro assunto é a comunicação. A comunicação do Clube, também meu amigo Sérgio Sá falou quando se apresentou aqui, ela está muito sofrível, precisa de fato repensar. Muitos eventos que acontecem muita gente não sabe que aconteceu. Nós tivemos no sábado passado uma corrida de revezamento misto, que a maioria do pessoal da área do atletismo não sabia. Então, precisa repensar nessa parte de comunicação, porque esses painéis que ficam rolando, principalmente o pessoal de mais idade não consegue ver. Não sei se voltar aquela agenda pequena. Precisa repensar, como o Sérgio Sá falou e é minha proposição, para que a Diretoria pense nisso. Obrigado.

Sérgio Henrique de Sá – ... É triste ver o Conselho, mais uma vez eu e alguns Conselheiros principalmente da Unidos, sempre falo que a gente fica aqui até ao fim, outros partidos também, não quero só mencionar a Unidos, mas é triste. Olha, nós temos 30 e poucas pessoas neste momento. A votação importante hoje, lógico, que era a proposta orçamentária. E se me excedi um pouquinho quando eu falei com a Conselheira Renata - Nós já conversamos – só que existem palavras que para mim o vento não leva. Então, têm coisas que a gente tem que se colocar. Sou pai de família, associado há 41 anos e há 20 Conselheiro, então, tive que me alterar. Vocês me perdoem se fui um pouquinho exacerbado, mas faz parte da democracia. Sr. Presidente, mais uma vez, obrigado, Guilherme, pela condução, foi brilhante, seguimos uma votação rápida e tranquila, graças a Deus. Vamos lá. Eu venho falar aqui do Bazar de Natal. Quem está me escutando aqui, com certeza pelo YouTube são mais de 70, vou repetir, 70 bazaristas sócias do Esporte Clube Pinheiros. E essas sócias, meu caríssimo Presidente, demais Membros da Mesa, meus Pares Conselheiros, elas estão indignadas não porque surgiu o Marketing Day, não, o Marketing Day é uma proposta X e o Bazar de Natal é uma proposta totalmente diversa. E é isso que eu proponho, o ânimo das bazaristas e a revolta quando surgiu o Marketing Day é que elas não poderiam fazer o Bazar de Natal por uma questão simples, com o Marketing Day e o Bazar do Bem Possível, que muito – Estive ao lado, o Dr. José Manssur comigo – foram dois

bazares na sequência, não cabia, que estamos num momento que o brasileiro para o país por conta da Copa do Mundo. Até entendo essa justificativa do Diretor de área, meu caríssimo Raul Mota, mas a gente precisa mudar isso no ano que vem. Estamos num ano pós-pandemia que ainda estávamos regulando algumas coisas, a gente precisa mudar e vou dizer por quê. Essas sócias me passaram a seguinte declaração, que quero ler na íntegra, Sr. Presidente, para justamente poder colocar. Sei que tenho três minutos, mas vou resumi-la e depois entregarei a V. Exa. e à Diretoria, na pessoa do Sr. Presidente, Dr. Ivan Castaldi Filho ou do Marlon, de quem responder no momento, o abaixo-assinado. Não o original, mas a cópia autenticada, para representá-las no sentido de a gente sentar e verificar a possibilidade de se fazer o Bazar de Natal em maio; o Bazar do Dia das Mães, perdão, não o Marketing Day ou simplesmente outra coisa. Não sou contra o Marketing Day, as propostas, como digo, são diferentes. E você não pode deixar à deriva mais de 60, 70, 80 bazaristas, são todas sócias, que há muitos anos praticam o bazar aqui. Sobre alguns pretextos, que vou ter que conversar pessoalmente com o Raul, que vieram com argumentos que vou colocar aqui para vocês. Na última reunião do Conselho, na verdade em setembro o meu caríssimo Par, Carlos Bório, na Voz do Conselheiro falou na tribuna sobre o problema do bazar, o mais importante foi citar a descaracterização dos objetivos do Clube, que nunca foram de cunho comercial e sim social, principalmente esse Bazar de Natal que este ano não será realizado, super tradicional e aguardado pelos expositores, haja vista a necessidade de sorteios de dias e espaços para os expositores e uma tamanha procura. E nem chegou a citar, na verdade faltou o Bório citar que tinha fila desde as 6h da manhã. Ou seja, é realmente muito procurado. Todo mundo sabe que o Bazar de Natal era um evento tradicional no Clube. Foi questionado por essas bazaristas – E estarei com uma comissão, com duas sócias, com certeza batendo na sua porta, caríssimo Guilherme e na porta do Dr. Ivan Castaldi, que é Presidente do Clube ou a quem ele delegue – falar o seguinte: A gente está questionando a contratação dessa empresa terceirizada, sendo que o Clube tem condições de planejar, organizar e executar o bazar, inclusive dispondo de mais ou menos 20 ou 30 funcionários da área para poder fazer isso, para poder estruturar. E elas até este ano, isso é bem importante citar, que elas mesmas se dispuseram, com apoio dos funcionários a poder fazer uma parte dessa administração, em virtude do que o Raul Mota – Vou citar novamente aqui o Diretor Social – colocou textualmente: “Eu não posso fazer o Bazar de Natal porque tenho os eventos da torcida da Copa do Mundo do Catar 2022”. Acho uma justificativa equivocada, mas vou chegar lá. A intenção na verdade era ter essa resposta do Marketing Day, que veio da Diretoria, explicando como foi não o resultado, mas a intenção de eles criarem, eu também não vou entrar no mérito dessa questão do Marketing Day, o que quero é de volta o Bazar de Natal, o Bazar das Mães e o Bazar de Natal de 2023, que o sucessor – O Presidente não será o Ivan, será alguém numa eleição futura, ele não vai se candidatar à reeleição. Se ele se candidatar, será ele ou quem quer que seja a partir do mês de maio do ano que vem – a intenção era justamente questionar o resultado do Marketing Day, isso não veio. A justificativa principal foi que havia diversas reclamações sobre a ineficiência dos nossos bazares internos. Eu nunca vi isso, deficiência, isso era um sentir que não foi compactuado por todas as bazaristas e todas as pessoas que frequentam o bazar. As reclamações e a procura dos expositores era tão grande ou precisava fazer sorteio dos espaços, não cabiam todos que queriam participar. É o que foi feito no bazar aqui, quem assistiu, viu que não foi nada disso. Na verdade, tinha até cartomante aqui no bazar, do Marketing Day, então, essa justificativa é absolutamente estapafúrdia, para dizer o mínimo. ... Citou que as reclamações também recaíam sobre a falta de público. Lógico, não houve, senhoras e senhores, nos últimos bazares – Não estou falando nem da Diretoria do Ivan, das outras Diretorias, inclusive a do Cappellano – uma divulgação de porte, como houve essa do Marketing Day. Então, a gente tem que fazer o mea culpa para as Diretorias, não estou querendo apontar o dedo para

ninguém, estou falando que a Diretoria como um todo, quem está sentado na cadeira da Presidência tem que pensar nisso de outra forma. Por que se expôs tanto do Marketing Day e o Bazar de Natal que era tão tradicional e Dia das Mães foi tão mal cuidado, para dizer o mínimo? Então, o que eu peço e já vou finalizando, depois de tudo que expus, que seja recebida não só por Dr. Guilherme Reis aqui no Conselho, o protocolo dessas assinaturas identificadas todas as associadas, e a gente faça o quanto antes, ainda neste ano de 2022 para a gente poder pensar mesmo e executar o Bazar do Dia das Mães, porque as mães merecem. É isso. Muito obrigado e uma excelente noite a todos.

Presidente – Conselheiro Sérgio, de minha parte estou a sua disposição, à disposição dos associados para discutir quaisquer assuntos.

Sérgio Henrique de Sá – Amanhã estarei na Presidência para lhe entregar o abaixo-assinado e encaminhar também à Diretoria, para não haver nenhum problema de fluxo de documentos.

Presidente – Ok.

Aloísio Bueno Buoro – É rápido, são dois esclarecimentos imediatos, mas para isso eu vou contar rapidamente uma situação concreta e objetiva. Um associado foi tomar uma Chandon no novo bar do Tênis. A Chandon no novo bar do Tênis R\$ 149,00, a mesma Chandon no Alameda R\$ 129,00. Quando a gente aprovou a terceirização havia um acordo, não acordo, perdão, havia uma proposta, uma prévia de contrato que mencionava especificamente que produtos similares teriam preços similares. Primeiro esclarecimento é esse: A Chandon é ou não é um produto similar? E tem que ter o mesmo preço ou não? O segundo esclarecimento é a insatisfação de encontrar esses dois preços, dois serviços diferentes no Alameda e especificamente no restaurante do Tênis. Ou seja, será que existe algum controle ou algum indicador preciso que esteja sendo acompanhado amiúde sobre a qualidade do serviço que está sendo prestado no novo bar do Tênis? São esses dois esclarecimentos que peço à Diretoria. Muito obrigado e boa noite.

Alexandre Perrone Lomonaco – Tenho sido perguntado por alguns associados, que acham que sou um bom representante, me pedindo que o Clube tenha doces diet, de leite, de figo, esse tipo de doce diet, que não tem em nossos restaurantes. É um pedido constante. Acho que talvez pela forma física, eles me reconheçam como um bom representante. ... Então, é esse pedido muito singelo. Obrigado.

Item 4 - Várias.

José Roberto Carneiro Novaes Junior – Na verdade, tinha me inscrito nas duas, porque não sabia se teria sorteio e ainda vou terminar, o relóginho lá corre muito, aquele assunto de operação. Uma coisa que pouca gente sabe da limpeza no Clube. Muita gente fala: Os vestiários estão limpos sempre, por que isso? A limpeza dos vestiários é feita pela zeladoria esportiva, são nossos funcionários que fazem a manutenção diária, a contratada, à noite, que dá uma limpeza pesada. Então, os vestiários, é isso: a contratada, a terceirizada faz a limpeza das áreas comuns e dos banheiros dos restaurantes, e tal. Então, existe essa diferença, que muita gente pergunta. Outro assunto que tinha a falar e que não deu na parte da Voz do Conselheiro, uma solicitação que já foi feita no passado, inclusive houve um abaixo-assinado, quando a Diretoria dos Veteranos acabou e tiraram aquele tira dúvida

de Smartphone, que tinha duas vezes por semana, às segundas e sextas, que muita gente – Eu mesmo usei bastante daquilo – porque em casa você vai pedir para o filho, neto e ninguém quer te ensinar. Aquilo era muito bom e existe muita gente que pede a volta daquele programa. E aproveitando o gancho do que foi colocado pelo Lolo, do diet. Hoje nós temos muita gente que não tem, ou por problemas de intolerância à carne, que são os veganos, vegetarianos e no Clube tem pouca opção para esse público. Então, peço para o André dar uma olhada com carinho, que pelo menos põe uma ou duas opções em cada um dos pontos também desse tipo para esse pessoal. É só isso por hoje.

Paulo Sergio Machado Izar – Vou ser redundante com relação ao público que nós temos hoje aqui, para variar super pequeno. Achava que a situação fosse periclitante, mas hoje descobri que pode ser pior, porque a falta de respeito com o Novaes quando ele começou a falar na Voz do Conselheiro hoje foi algo que nunca tinha visto neste Clube. Ele começou a falar aqui e talvez pela acústica ou porque as pessoas já perderam a educação de vez, um monte de gente conversando, de costas para ele, nunca vi coisa igual e isso não deveria existir aqui. Então, vai minha primeira proposta, que a gente tenha, não deve ser tão complicado de fazer, uma lista, assim como a gente assina a lista na entrada, que a gente tenha uma listagem para assinar na saída. E essa lista só seja aberta quando acabar a reunião, aí quem estiver aqui assina. Isso vá para a Revista do Clube. Eu acho que não custa nada, são duas páginas no máximo da Revista, a gente coloca quem esteve presente no começo da reunião. Vai ser bom, porque na próxima eleição, quem for votar já sabe quem vai representá-lo. Nós não somos representantes do associado, então, nós temos que estar aqui. E temos que estar aqui até o final. Juro que não entra na minha cabeça um negócio desses, mas, enfim. Gostaria de fazer algumas sugestões...

Alexandre Perrone Lomonaco (aparte) – Um pequeno aparte nessa questão. Desculpe-me, Izar, estou com você nessa proposta, mas acho que precisamos fazer uma solicitação de alteração regimental do Conselho, não é possível a Presidência implantar solitariamente, ao meu sentir neste momento.

Paulo Sergio Machado Izar – Gente, se vocês perceberem, se tiver gravação, eu estava lá atrás de propósito.

Alexandre Perrone Lomonaco – Izar, acho que todo mundo que está aqui está com você; os que não estão aqui é que não estão. Na realidade você está fazendo um pedido que tem que vir como emenda, se não vier como emenda, o Dr. Guilherme, por mais que tenha boa vontade, ele não pode implantar solitariamente. É só por isso que vim aparteá-lo.

Paulo Sergio Machado Izar – Foi surreal, porque eu estava lá atrás de propósito, antes de terminar, antes de proferir o resultado da aprovação da PO, já tinha gente levantada, dando beijinho e já se encaminhando para sair. É surreal, falta de respeito total com o associado.

Sra. Ana Claudia Alves de Sá (aparte) – Apartear ou complementar. Na verdade queria fazer uma observação, se for permitido. Outra coisa que me deixa assim chocada é que como que um assunto tão importante quanto a PO deste ano e só tinha 136 votando, isso é um absurdo.

Paulo Sergio Machado Izar – Por isso que sugeri que na Revista apareça a relação de quem está presente e quem não está. Óbvio que os licenciados com justificativa também deve figurar. Agora, os gazeteiros, sinto muito.

Sra. Ana Claudia Alves de Sá (aparte) – Outra coisa que gostaria de acrescentar também, é que talvez fosse importante a inversão de pauta como uma regra, porque é em Várias que a gente está tratando dos interesses do sócio, o resto é interesse da Diretoria.

Paulo Sergio Machado Izar – Concordo, em minha opinião já virou utopia. ... Dando sequência. Já começaram as chuvas e gostaria de sugerir uma forma de a gente ter os guarda-chuvas disponíveis logo cedo. Cheguei ao Clube no final da semana passada, fui dar uma volta a pé – Acho que foi na quinta-feira, no dia do jogo do Brasil, quinta-feira – o que tem de guarda-chuva às 6h, 6h30 da manhã espalhados por várias portarias, inclusive da Hans Nobiling, que ninguém passa lá, lá tinham quatro. Nas escadas do Poli também tem, se a gente for lá agora deve encontrar algum guarda-chuva. Criar um mecanismo ou um processo para recolher esses guarda-chuvas e antes de disponibilizar, checar se eles não estão todos com aqueles pininhos da haste soltos, porque colocar do jeito que está, com três pininhos encaixados vai ter meio guarda-chuva. Recebi também algumas respostas das minhas outras colocações, que, além de chegarem atrasadas, elas são imprecisas, do tipo: Estaremos providenciando. Vamos analisar e por aí vai. Acho que na nossa vida privada, acho não, pelo menos na minha eu não costumo aceitar esse tipo de coisa. Se eu pergunto para minha mulher: Você vai tirar essa coisa de cima da mesa de jantar? Ela fala assim: Estarei providenciando. Eu vou perguntar: Quando? É normal. Aqui não, vem e eu recebo essa resposta: Estaremos providenciando e fica por isso mesmo. Eu mandei para o Conselho, a Lurdinha falou até que já existe uma planilha no Conselho. Eu montei uma planilha em Excel e mandei também para a Diretoria, para que haja um acompanhamento. Se o tempo de resposta estourou, a Diretoria tem que ser cobrada. Se a resposta veio no gerundismo: Estaremos providenciando, que perguntem: Quando? Porque eu gostaria de receber. Por exemplo, na reunião de agosto, já faz um tempo, comentei sobre os bicicletários, sobre a necessidade de bomba nos bicicletários. A resposta que recebi foi: Já temos bomba nos bicicletários da portaria principal e na portaria do Boliche. Eu não perguntei em quais portarias nós tínhamos bomba, eu sugeri que nós tivéssemos bombas nos bicicletários. E as outras portarias, sabe, não tem resposta. Isso me chega, aí chego numa reunião agora, em novembro e vou fazer a mesma colocação que fiz em agosto: Dá para colocar uma bomba em cada bicicletário? Porque o cara que coloca a bicicleta na Angelina não tem bola de cristal para saber que na portaria do Boliche tem bomba. E se ele precisar encher o pneu da bicicleta, vai ter que sair do Clube, à noite, às vezes com chuva, para encher o pneu da bicicleta. Não custa nada. Aliás, custa, R\$ 200,00, é uma fortuna. Por hoje é só. ... Obrigado.

Sérgio Henrique de Sá – ... Agora falando rapidamente sobre que venho pedir e voltarei na Voz do Conselheiro para falar isso, porque o negócio é um pouco sério. Aliás, é muito sério. Está aqui a Revista deste mês, falando sobre o prédio do Tênis: Belo e funcional. Belo não tenho dúvida, o boulevard ficou ótima, o ambiente. Frequento o Tênis, até porque se vocês olharem, o pessoal do Jaqueira, tenho 514 jogos. Em cinco anos acho que joguei bastante. Então, gosto muito do ambiente do Tênis, mas temos dois problemas lá. A reportagem aqui no bojo da Revista mostra toda a parte boa. E a parte boa é a parte debaixo: o bar, o ambiente, todas as áreas ventiladas e obviamente as árvores, o parque de árvores que temos e a jaqueira, que foi preservada. Mas os vestiários é que me preocupam. Temos mil, vou repetir, mil armários no vestiário masculino. E temos, pasmem, 13 chuveiros. Tínhamos 23. Eu não preciso ser engenheiro, como o Dr. Novaes, queridíssimo, para fazer essa conta que alguma coisa está errada. Detalhe, o chuveiro masculino, todos, frequento, tenho um armário. Uma coisa não tem nada a ver com a outra, gosto do Clube independentemente dos problemas que existem, isso que a gente tem que fazer e quer

melhorar. Não venho aqui para fazer claque, venho aqui porque consumo o serviço do Clube e pago. Eu e minha família. A questão é a seguinte, o caimento – Demorou três anos para entregar o prédio, três anos para entregar o prédio – e o caimento é invertido, senhoras e senhores, o caimento do chuveiro é invertido. Então, alaga todo o vestiário masculino quando toma banho. Simples, você pode verificar, eu vi o pessoal da engenharia – Estava aqui às 8h da manhã, quando terminei o meu jogo de tênis, que começo às 6h, não venho aqui flautear, venho aqui fazer minha atividade física – e vi a água, realmente não é brincadeira, empossa. Se a gente ficou três anos para receber esse prédio, não precisa ser um gênio para dizer que vai ter que quebrar tudo aqui para inverter a queda da água. Vai demorar mais um tempo, vai ter que interditar mais um pouco o vestiário do Tênis: Ah, vai para a piscina! Não, não é assim, tem que pensar com um pouco mais de inteligência. E o feminino, Sérgio? O feminino é a pérola da coroa. Sete chuveiros para uma centena de armários. Não sei o número, vou trazer precisamente, do feminino acho que são 600 armários. Preciso ver se é isso mesmo ou mais. Mas vou buscar essa informação. Vou fazer mais, consultar a Diretoria, não vou querer fazer nas costas de ninguém, Brazolin. Vou lá, verificar o que aconteceu. Você sabe que não sou irresponsável, tenho muita responsabilidade dentro do meu cargo. Fui eleito e faço jus a quem me elegeu. Então, a gente vai chegar para tentar equacionar, o que não posso é falar que ele é funcional. Belo, não tenho a menor dúvida – O Guga estava aí na inauguração. Eu frequento com a minha família, meu filho vem aqui, é ou não é, Adriana? (Pausa) Vamos lá comer. Não tem nada a ver. A questão é que os preços é outra história para outra oportunidade sobre os bares e restaurantes. Agora, a questão do funcional não está certo. Detalhe, na reportagem, que não falei de comunicação. A comunicação é muito interessante, só tira foto da parte de baixo, não tem nenhuma foto dos armários, que, aliás, são ótimos, amplos, é ou não é, Dr. Manssur? (Pausa) Amplos. Ficaram bem melhores que os anteriores, que era cada um de um tamanho, mas não pode de jeito nenhum ter mil armários e 13 chuveiros, pelo amor de nossa Senhora! Quando chegar o verão, fevereiro e março: Ah, mas a gente equaciona! Não equaciona, não é assim, as pessoas vão sentir isso. Então, temos dezembro, janeiro para tentar equacionar isso, porque a gente consegue fazer alguma coisa. Espero que a Diretoria pense nisso. Obrigado...

André Perego Fiore – ... Vim aqui, Sr. Presidente, em função de uma necessidade que venho notado em todas as seções esportivas do Clube, que é o seguinte, o acúmulo de troféus. Graças a Deus somos campeões nas várias modalidades e a gente está tendo um acúmulo enorme de troféus e muitos deles as seções não estão sabendo onde colocar, não há como estocar esses troféus, porque são inúmeros. E às vezes ficam empoeirados em prateleiras, muitas vezes escondidos. Então, a título de sugestão, eu gostaria de tentar fazer, Carlinhos, um escaneamento digital de cada um desses troféus e colocar isso digitalmente arquivado no Centro Pró-Memória, para que o sócio possa ver esses troféus, conhecer.

José Manssur (fora do microfone) – Ou uma sala dos troféus.

André Perego Fiore – Eu acho, Dr. Manssur, que uma sala é um problema, porque não tem espaço mesmo. Acho que depois poderia se locar ou colocar uma sala onde poderia colocar todos os troféus, mas não para expô-los. Acho que a exposição deveria ser feita digitalmente, não se ocupa espaço e dá para se ter total percepção de qual é o troféu, fica melhor catalogado, acho que o associado vai ter acesso a isso de uma forma mais transparente, mais organizada e ocupando zero espaço. Então, isso fica a título de sugestão para a Diretoria de Esportes e para a Presidência, para que a gente consiga ter a memória

desses troféus muito bem guardada, está bom. Obrigado, Presidente, obrigado, Conselheiros.

Alberto Sansiviero Junior – ... Quis aproveitar aqui só para fazer coro a um comentário que fez o Buoro, que a gente num grupo de sócios aqui do Clube discutiu isso recentemente e como o André está aqui, achei que valia a pena chamar atenção para o tema. Outra discussão sobre o que são produtos similares ou não que gostaríamos de entender está diretamente, está relacionado a algo que acho que talvez esteja na lista de consumo de muitas pessoas. Meus filhos consomem recorrentemente aqui no Clube é o pão na chapa. Na lanchonete da Alameda o pão na chapa custa R\$ 3,00 e no restaurante do Tênis custa R\$ 4,00, 33% mais caro. Curiosamente, na mesma lanchonete da Alameda o pão na chapa com requeijão custa R\$ 4,00 e na lanchonete nova do Tênis R\$ 7,00, 75% mais caro. Na lanchonete do Tênis tem outra alternativa no pão na chapa, um pão de campanha na chapa, que tem um preço mais elevado, etc., e faz sentido, produto diferente. Mas o pão francês na chapa me parece algo que devesse se enquadrar na discussão dos produtos similares, que deveriam ter preços similares. Então, me inscrevi aqui de última hora para juntar essa questão, que acho que é pertinente a gente questionar junto e receber um retorno da Diretoria sobre o tema. Obrigado a todos.

ENCERRAMENTO

Presidente – Informou o número de Conselheiros que compareceram à reunião e deu por encerrados os trabalhos às 23:33 horas.

* * *

Obs: esta Ata foi aprovada na 741 Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo, realizada no dia 12 de dezembro de 2022, com as alterações já dela constantes.

GUILHERME DOMINGUES DE CASTRO REIS
Presidente do Conselho Deliberativo

BERENICE GAZONI
Primeira Secretária do Conselho Deliberativo